ANO 15.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 10 DE SETEMBRO DE 1935 N.º 4603

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O SR. comendador Pereira Inacio, que ha pouco esteve em Portugal, sua patria amada, é um português que, como grande industrial, exerce a sua actividade em S. Paulo (Brasil). Só numa das suas empresas fabris emprega 8.000 operarios.

Ultimamente adquiriu nos Estados Unidos maquinas, no valor de 30.000 contos, a fim de montar duas novas fabricas — uma de papel e outra dum tipo especial de sêda. Tem o prazer de trabalhar com inteligencia e de fazer o bem com generosidade. Na sua terra natal, fundou uma escola cujas despesas correm por sua conta.

Quando fala de Portugal, nunca deixa de dizer:

—«Desejo o progresso da minha patria, mas entendo que é necessario criar-lhe um espirito novo, matando a rotina e destruindo os obstaculos que impedem o seu desenvolvimento».

Ama, sobretudo, a instrução popular e o confôrto das classes menos abastadas. A sua bolsa está sempre aberta para proteger as belas iniciativas.

* * *

A FINAL não teve consequencias de maior o abalroamento entre os navios «Doric» e o «Formigny», ontem verificado na costa portuguesa.

O «Doric», inglês, conduzia setecentos e tantos excursionistas que transitaram para dois barcos tambem ingleses. Não houve perdas de vidas; algum susto e bagatelas materiais a registar em perda.

Os excursionistas, que haviam já passado por Lisboa, e dada a fleugma e bom humor que se diz caracterizar a sua raça, ao chegarem ao terminus da viagem poderão dizer:

*—*All right! *Tudo muito bem. Até tivemos um abalroamento.*

* * *

AGORA, que tanto se fala de guerra, os franceses vão erguer um monumento comemorativo da batalha do Marne, ganha por Joffre, num momento em que Paris estava sob a perspectiva do assalto.

O monumento, obra do escultor Dampt, membro do Instituto, será levantado nas margens do Sena, perto de Chatillon, onde Joffre teve o seu quartel general.

* * *

O DR. Eduardo Brasão publicou «Portugal no Continente Africano», no qual estuda a questão colonial portuguesa durante o seculo XIX. Recomendamos a sua leitura por se tratar duma obra patriotica em que os dados historicos são aproveitados com são criterio e interpretados com a mais severa imparcialidade.

* * *

VEIO ha dias a publico noticia de que o sr. dr. Caeiro da Mata era candidato a um lugar vago de juiz do Tribunal da Haia.

Esclarece-se agora que aquele ilustre professor e antigo ministro dos Estrangeiros, foi de facto convidado, mas não aceitou a candidatura.

BRASIL

O coronel Jaguaribe de Matos esteve, entre nós, como emigrado politico e depois como hospede. Viu, observou, sentiu e compreendeu a gente portuguesa. De regresso á sua patria, transmitiu ao «Correio da Noite», do Rio de Janeiro, as suas impressões e os seus juizos que valem alguma coisa mais que as apreciações de segunda e terceira mão com que alguns jornais de cá e de lá impedem que o intercambio luso-brasileiro seja um facto.

Orgulhamo-nos de ter advogado sempre, fóra de quaisquer interesses materiais, a aproximação intima de dois povos que pelo sangue e pela alma não podem separar-se, sem rasgar as fibras mais vivas do seu coração. No principio, fomos nós quem fez o Brasil, mas depois foram os brasileiros que se fizeram a si proprios.

Quer no passado quer no presente, nunca houve maneira de evitar que a ascendencia e a descendencia obedecessem ao mesmo impulso — alargar-se no espaço para se esteitarem no amor e no sentimento. A nossa raça faz parte do numero restrilo das que percorreram os mares e visitaram os continentes, com a intenção de colonizar para civilizar. Aparte excessos proprios de tempos em que se admitiam violencias e crueldades que hoje repugnam á nossa sensibilidade, Portugal tentou, ora com fortuna, ora com infortunio, abrandar as hostilidades e as prevenções dos paises remotos em que desembarcaram os nossos marinheiros. E' por isso que ainda hoje mantemos posições coloniais que outros não souberam adquirir ou perderam, depois de adquiridas.

Se o coronel Jaguaribe de Mattos fala de nós com tão sincera convicção, louvando a terra dos seus maiores, é que reconhece como, no seu Brasil, os portugueses não foram simples aventureiros, mas antes credores duma obra que figura entre as que honram a historia universal. Quando o ilustre militar chegou ao Tejo, o seu espirito interrogava-se:

—Portugal de hoje é digno das empresas dos seus antepassados?

Como homem cuja curiosidade não adormece, dispôs-se a investigar com os seus proprios olhos, informando-se nas boas fontes e afastando do seu caminho os cicerones infatigaveis e industriosos.

O seu demorado estudo permitiu-lhe formular a seguinte opinião:

"—Venho encantado com Portugal. Penso que nos devemos orgulhar de sermos descendentes de tão grande povo. Em nenhum país da Europa a familia é tão bem organisada como ali. Observei no povo o culto de um dos sentimentos mais nobres e mais necessarios na vida das sociedades: o sentimento de justiça. Ha muita boa fé no povo, mas, ao par disso, muita energia de execução.

Se os portugueses tiverem sempre presente que são um povo de navegadores, que a sua actividade no momento actual, não deve ser a industrial, mas sim, a comercial e isso até o momento em que as suas colonias de Africa e Oceania se tornem mercados com capacidade acquisitiva, não tenho duvidas em que o progresso de Portugal será sempre crescente e surpreenderá o mundo.

Ha em Portugal expoentes em todo o genero de actividade, mesmo nas industrias manufactureiras de mais delicada execução. Quando digo, porém, que a actividade portuguesa parece melhor norteada, tomando de preferencia a senda do comercio, é porque Portugal está cercado de paises industriais, que lhe são competidores perigosos e, por outro lado, o grande mercado consumidor, que era o Brasil, está quasi inteiramente pendido para os portugueses, em vista do grande desenvolvimento industrial."

Conservemos lembrança destas palavras que são mais verdadeiras que elogiosas. A nossa politica com o Brasil deve ser orientada de modo que sirvamos ao mesmo tempo o economico e o espiritual. Nem tudo aos negocios, nem tudo ás letras e artes. As atitudes inconciliaveis de quantos entendam que o isolamento é preferivel ao convivio não merecem atenção.

Se Portugal progride, o Brasil, apesar da crise que atravessa, prospera a olhos vistos. Nós não pretendemos monopolios, nem situações de favor, pois preferimos que os nossos produtos encontrem em Terras de Santa Cruz os mercados onde a concorrencia seja honesta. Tenham em vista os nossos exportadores que hoje cada qual se valoriza não por cartas de recomendação, mas sim pela perfeição no fabrico, a apresentação da mercadoria e a redução nes preços.

A «REVISTA Grafica», do Porto, propriedade do Sindicato dos Operarios Graficos daquela cidade, redigida por consequencia por tipografos refere-se ao caos da ortografia, pondo em relevo o facto de ter sido publicado um decreto proibindo o uso, por parte dos alunos dos estabelecimentos do ensino do Estado, de dicionarios e gramaticas da lingua portuguesa que não estejam escritos na ortografia oficial.

Com conhecimento de causa os tipografos referem-se á desconcertante maneira como cada autor «grafa os vocabulos ainda os mais vulgares». E a certa altura a «Revista Grafica» diz:

«E já agora, não será descabido lembrar que essa medida seja extensiva a todas as publicações ,obrigando os editores a uniformizar a ortografia nas suas edições. Se é lei do país, por que se não faz cumprir para que o publico ledor vá aprendendo, familiarizando-se, assim, com a ortografia oficial que passava a ser uma e não muitas como é facil verificar, abrindo-se dois livros diferentes. Depois da literatura didática, a literatura amena, e, depois desta, o jornalismo ,para não vivermos no confusismo de se ver o mesmo vocabulo grafado de maneiras diferentes nos mais *conceituados* jornais, nos chamados jornais de opinião».

Em principio, e desde ha muito, o «Diario de Lisboa» defende esta doutrina.

* * *

NUM intuito educativo, de sentido pedagogico, muito para louvar, uma inspector de ensino primario escreve no ultimo boletim «Escola Portuguesa» que «é na escola que tem de começar a campanha das afirmações nacionais», da qual surgirá «a força que ha de destruir os redutos minados do cepticismo e da decadencia».

Mas antes declarara: «O primeiro passo para nos libertarmos do mau fado admitido e consentido por algumas gerações consiste em afirmar, em crer, decidida e até violentamente, se preciso fôr».

Violentamente *é adverbio que vem ali num sentido teorico e abstracto. Nem de outra maneira se compreende.*

* * *

A COMPANHIA dos Wagons-Lits, que só admite á mesa dos seus restaurantes vinhos bem fabricados, acaba de incluir nas suas garrafeiras a marca «Quinta de Aguieira» (Conde de Agueda) tão conhecida e saboreada pelos apreciadores.

A proposito, devemos lembrar que deve ser seguida por outros viticultores a pratica de engarrafamento dos seus melhores vinhos que, além de compensadora, se torna um elemento de propaganda, tanto para nacionais como para estrangeiros, dos bons produtos portugueses.

* * *

DA sua viagem pelo estrangeiro regressou a Lisboa, em automovel, o nosso distinto colaborador sr. dr. Mario Monteiro.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa do Restelo, D. Maria Isabel Leal Martins Pereira, D. Maria Augusta de Carvalho Morais, D. Maria da Conceição Placido Torres Pereira, D. Maria Tereza Marques da Costa Horta e Costa, D. Alice Nunes Coelho, D. Maria Isabel de Bragança (Lafões) e D. Edite Salgado.

—Faz amanhã anos o menino João Antonio Felix Correia.

CASAMENTOS

Para seu neto, o sr. conde de Alto Mearim, distinto engenheiro da Lusinite, filho mais velho dos falecidos condes do Alto Mearim, foi pedida em casamento pela sr.ª D. Piedade Valdez Briffa, a sr.ª D. Maria Cristina Maria de Carvalho, gentil filha da sr.ª D. Judite Maia de Carvalho e do sr. Bernardino de Carvalho, devendo a cerimonia realizar-se por todo o proximo ano.

A CARIDADE

A dama branca

E' na tarde de 18 do corrente, que se realiza no teatro do Casino Estoril, a recita de caridade pela brilhante companhia Lucilia Simões-Erico Braga, cujo produto se destina a favor da Casa de Trabalho de Santo Antonio do Estoril, representando-se a linda peça «A dama branca», e completando o espectaculo um acto de recitações pelo distinto actor brasileiro Procopio Ferreira.

Os bilhetes para esta recita de caridade requisitam-se pelo telefone Estoril 342, sede da Casa de Trabalho de Santo Antonio.

EM VIAGEM

Regressaram de Peniche, onde estiveram passando alguns dias com seus tios a sr.ª D. Urbana de Abreu Trindade e o sr. Francisco de Freitas Trindade, a sr.ª D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade e o sr. Joaquim Miguel de Borja Trindade de Serra e Moura.

—Vindo de França, encontra-se em Portugal o nosso prezado colega na Imprensa sr. Guerra Maio.

—Para Cascais, partiram os srs. Tomaz de Serra e Moura sua esposa, a sr.ª D. Maria da Conceição de Borja Trindade de Serra e Moura e seu filho, e Paulo Benard Guedes, sua esposa, a sr.ª D. Maria José de Borja Trindade Benard Guedes e seus filhos.

—Partiu para Venda de Galises, na Beira Alta, onde vai passar alguns dias em casa da sr.ª D. Maria Carmina Freire de Andrade de Sousa Lobo e do meretissimo juiz da Boa Hora, sr. dr. Ernesto Nunes Lobo, a sr.ª D. Maria Luiza de Borja Trindade.

—De Londres, Paris, e Bruxelas, regressou o sr. dr. Joaquim de Matos, chefe da secretaria do Tribunal da Relação.

—A bordo do paquete «Cap Arcona», partiu para Londres, com suas irmãs, a sr.ª D. Adelina de Sousa Nunes.

—Em digressão por Tanger, Gibraltar, Bruxelas e Colonia, partiu o advogado portuense sr. dr. Sá Carneiro.

—De Oleiros, seguiram para Lourdes a sr.ª D. Tereza Martins e o reverendo conego Augusto Antonio Romão.

Colson, Rua Ivens, 17-A, para confecção de roupa branca. Monogramas a bordar. Colocação de rendas no tecido, enxovais. Fornece o tecido ou recebe-o dos clientes. Premiado com Medalha de Ouro na Exposição Industrial de 1932.

TEATROS E CINEMAS

«Olha o balão!», no Avenida

Está fixada para amanhã, no Avenida, a estreia da revista popular, em sessões, Olha o balão!, *apresentada pela* União de Artistas, *grupo de elementos artisticos associados com os demais colaboradores da peça, e do qual faz parte, como primeira figura a querida actriz Lina Demoel, a mais popular das* vedetas *portuguesas do nosso teatro ligeiro.*

Atrás do reposteiro

O Apolo para apresentação da nova companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, deve reabrir as suas portas na proxima semana com a peça de grande espectaculo «Miguel Strogoff», que tendo na sua interpretação um numero elevado de actores, apenas tem três personagens femininos, que vão ser interpretados pela ilustre actriz Berta de Bivar, Maria Salomé e uma actriz-cantora. A actriz Leonor d'Eça, contratada já para esta companhia, não participará do desempenho desta obra, mas sim da peça que se lhe seguir no cartaz e que será, possivelmente, «Os Dois Garotos», com Alves da Cunha, no papel de «Lesma» e com este artista num dos protagonistas.

—O primeiro comico da companhia brasileira de Jardel Jercolis será o actor brasileiro «Mesquitinha», que no genero de peças alegres e nas revistas do Rio de Janeiro grangeou fama de grande excentrico-burlesco, tanto nesta cidade como em S. Paulo.

—De Entre-os-Rios regressou já a Lisboa o actor-comico Alvaro Pereira que, contratado do empresario Ricardo Covões, vai interpretar o «compére» da revista do Coliseu *A Ultima Maravilha.*

—Regressam depois de amanhã a Lisboa os artistas da companhia de revistas que esteve actuando no Sá da Bandeira do Porto e com eles Mendonça de Carvalho, director da mesma; Joaquim Prata, Gil Ferreira, e Miquelina Rodrigues, que fazem parte da nova companhia de Maria Matos, cuja apresentação se efectua no dia 16.

—Hortense Luz, a convite de Anibal Contreiras vai na proxima quinta-feira com um grupo de «girls» exibir no Casino Estoril as suas canções e «toadilhas», numa «matinée» elegante.

—São já em grande numero os artistas que vão habilitar-se, no dia 29, no teatro da Trindade, ao concurso da «Festa do Sorriso», na qual aquela que foi eleita pelo publico, obterá o titulo conrrespondente e um explendido automovel.

—Indigita-se para fazer parte, brevemente de um companhia de revistas, o actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho), que ainda continua contratado no Palacio de Cristal do Porto.

—O guarda-roupa do auto que a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro vai interpar, ao ar livre, nas Caldas da Rainha, nas festas á Rainha D. Leonor, no proximo dia 16, é todo confeccionado e fornecido pelo «costumier» Alvaro Costa.

—Do elenco do Apolo, como segundo galã da companhia, faz parte o actor João Guerra, elemento muito apreciavel que, ha tempos, acompanha o grande artista José Alves da Cunha.

—Está fazendo a sua cura de repouso nos arredores de Lisboa o empresario do Variedades, Antonio de Macedo.

—O actor Rafael Marques participará brevemente da «doublage» de um dos filmes que vão ser sonorizados no nosso idioma.

—34 representações completa hoje na 2.ª sessão do Varieddades, em pleno triunfo, a revista de Mario Marques e Anibal Nazareth, «Sardinha Assada», a unica que ainda hoje se representa em Lisboa.

—E' possivel que, no coração da epoca de inverno, num dos teatros mais populares de Lisboa se faça uma temporada muito curiosa de «vaudeville» e de comedia musicada, com optimos elementos deste genero de teatro.

—Tem a designação de «União de Artistas», a sociedade que, com a revista «Olha o balão!» vai actuar no Avenida.

—Trabalha-se activamente no sentido de ser levantada a interdição á empresa do Avenida de Viseu, a fim de que esta casa de espectaculos possa, num futuro proximo, funcionar como teatro.

—Merece bem a ansiedade com que o publico a espera, a grande companhia de circo que se estreia no Coliseu no dia 21 e que traz no seu elenco, entre uma admiravel variedade de numeros e atracções, os 14 cães malteses amestrados e apresentados por Mr. e Mme. Christians e cujo originalissimo trabalho tem feito o assombro e a alegria de todos os publicos.

—Foram mais de trezentas as senhoras que se apresentaram ontem no Coliseu, muitas delas tipos de rara beleza que não escaparam é claro, á selecção a ue ali se procedeu, para o monumental grupo de damas de conjunto que tomará parte na nova fantasia *A Ultima Maravilha* prestes a começar os seus ensaios.

—O belo recinto de diversões—Luna Parque—dá hoje um brinde aos seus frequentadores. Quem comprar bilhete tem direito a fazer uma das seguintes atracções: *Palacio do Riso, Foot-ball,* ou *Muro da Morte.*

Café Luso

MARIA ALICE e JOAQUIM SEABRA, vão hoje, com muito agrado, deliciar a selecta clientela deste respeitado Café. A sessão de fados principia as 21 e finda às 24 horas.

AVENIDA DA LIBERDADE, 31

BOLSA DE LISBOA

10 de setembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3|4 1934	1.133$00	1.132$00	1.134$00
Consolidado 5 1|2 0|0 1933	1.078$60	1.077$00	1.080$00
» 4 1|2 0|0 1933	996$00	995$00	997$00
» 4 0|0 1934	945$00	—	945$00
Externo 3 0|0 1.ª Sér. s|p	1.530$00	1.526$00	1.535$00
» 3 0|0 2.ª »	—	—	—
» 3 0|0 3.ª »	1.552$00	1.545$00	1.550$00
Emp. 2 0|0 1912	—	2.160$00	2.170$00
» 6 1|2 0|0 1930-Cons	513$00	513$00	513$50
» 6 3|4 0|0 1930-Porto	—	511$50	512$50
6 0|0 1932	—	1.015$00	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	—	464$00
Lisboa & Açores, port.	—	388$00	395$00
Portugal, portador	1.085$00	—	—
Espirito Santo	—	600$00	620$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	—	675$00
Fidelidade	—	15.500$0	16.400$0
Mundial	—	—	230$00
Nacional	—	—	730$00
Sagres	—	1.000$00	1.100$00
Tagus	—	750$00	900$00
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	—	—
» » privilegiadas	—	28$00	29$00
Aguas de Lisboa, port.	355$00	350$00	355$00
Cerveja Estrela	260$00	257$00	—
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	26$00	25$50	26$50
Gaz e Electricidade	343$50	343$00	344$00
Navegação	—	80$00	81$00
Portugal e Colonias	74$50	74$00	74$50
Portuguesa de Pesca	248$00	247$00	247$50
» de Tabacos	397$00	397$00	397$00
Tabacos de Portugal	—	350$00	—
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	—
COLONIAIS			
Açucar de Angola	495$00	494$00	496$00
Busi — 1.ª Emissão	—	—	[illegible]
» — 2.ª	—	—	31$50
Ilha do Principe	—	157$00	159$00
Obrigações			
C. P. 6 0|0	—	—	—
Prediais 6 0|0 — 1932 1.ª s.	—	—	—
» 7 0|0	—	—	—
União Elect. Port. 7 1|2	—	—	—
Busi 9 0|0	115$00	—	—
» 6 1|2 0|0	108$00	—	—

Leia amanhã o sempre **fixe**

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$20
Paris	1$46.7	1$47.0
Madrid	3$04.2	3$04.7
New-York	22$26.1	22$30.2
Zurich	7$21.0	7$25.3
Roma	1$81.4	1$81.7
Bruxelas	3$75.1	3$75.7
Amsterdão	15$02.2	15$01.9
Berlim	8$95.4	8$97.0
Praga	$92.2	$91.1
Rio de Janeiro	1$17.2	1$17.4
Libra ouro	181$50	—

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5402 Rua S. Julião, 69

Um programa colossal de diversões, hoje no LUNA PARQUE

Quem adquirir bilhete de entrada terá direito a gozar de graça uma das seguintes atracções: «FOOTBALL», «MURO DA MORTE» ou «PALACIO DO RISO».

PROGRAMAS DE HOJE

CAPITOLIO — O Sr. Doutor e seu marido — Piratas de Xangai
Bilhetes a 1$60

PAVILHÃO PORTUGUÊS — Noite após noite — Beijos para todos
Bilhetes a 1$60

TODAS AS NOITES HA
SARDINHA ASSADA
NO
VARIEDADES
A's 8,45 e 11 horas
Para todo o Publico de Lisboa e pela melhor companhia do genero com
LUIZA SATANELA

I. F. 2 — A's 21,30 o extraordinario filme de Frank Capra, *A Grande Muralha*, com Barbara Stanwyck e Nils Asther.
Amanhã: *Alvorada*, com Rodolph Forster.
Telefone 40095

PROVINCIAS

CONSTANCIA, 3.—Tomou hoje posse da Conservatoria do Registo Civil dêste concelho o sr. dr. Eduardo Martins Manso.

—Continuam a chegar a esta vila muitas pessoas, que, como nos anos anteriores, aqui vêm passar a estação calmosa.

SABUGAL, 4.—Decorreram num ambiente de grande entusiasmo as festas da Senhora da Graça, que aqui se realizaram conforme a tradição.

O programa dos festejos, que principiaram no dia 25 de agosto, era constituido por tiro aos pratos e aos pombos, cerimonias religiosas, bailes e lindo fogo de artificio.

No dia 2 houve uma magnifica tourada, á qual assistiram os srs. ministro da Justiça e governador civil da Guarda.

PENAFIEL, 6.—Acaba de ser dotado com um laboratorio de analises á expensas do insigne benfeitor sr. Mario de Oliveira o hospital da Misericordia desta cidade.

A inauguração fez-se no dia 4 do corrente, pelas 15 horas.

Tambem se procedeu ali ao descerramento do retrato do sr. José Maria Pinto Junior, disvelado protector dos pobres enfermos, a quem tem socorrido generosamente.

Fizeram uso da palavra, pondo em relevo as qualidades intelectuais e morais do homenageado os srs. Antonio José de Freitas Guimarães, provedor da Santa Casa da Misericordia dr. Joaquim Costa, director clinico, e Justino Ribeiro de Carvalho.

O retrato foi descerrado pela esposa do sr. José Maria Pinto Junior, que agradeceu a homenagem prestada.

—Realizou-se no ultimo domingo o segundo passeio anual do Sport Club de Penafiel ás termas de S. Vicente, no qual tomaram parte cêrca de 300 pessoas.

CELORICO DA BEIRA, 6—Ontem, na povoação do Cadafaz, deste concelho, quando o proprietario de uma camioneta de Lisboa procedia á descarga de uma mobilia pertencente ao sr. Joaquim Coelho, da mesma freguesia, deu-se uma explosão no deposito da gasolina do veiculo, o qual ficou completamente destruido.

DE LUTO

Augusto Botelho de Morais Sarmento

Com 68 anos, faleceu o sr. Augusto Botelho de Morais Sarmento, funcionario publico aposentado.

O extinto foi pessoa de destaque nos meios monarquicos durante os ultimos anos do antigo regime, tendo servido nos gabinetes dos falecidos ministros, conselheiros Eduardo Vilaça e Wenceslau Pinto, de quem foi intimo amigo.

Desempenhou tambem importantes comissões de serviço nos territorios da Companhia de Moçambique.

Possuia o grau de comendador de Izabel a Catolica e o de cavaleiro da Legião de Honra.

Deixa viuva a sr.ª D. Mariana Guedes Coelho Botelho de Morais Sarmento e era pai da sr.ª D. Ana Morais Sarmento Camara Leme de Mesquita, casada com o sr. Alvaro da Camara Leme de Mesquita, chefe da Repartição do ministerio das Obras Publicas, da sr.ª D. Alexandra Botelho de Morais Sarmento e do sr. engenheiro Antonio Botelho de Morais Sarmento, do quadro da Direcção Geral de Caminhos de Ferro.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 14 horas, saindo em auto-carro da rua Conde de Redondo, 91, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

O Esperanto e a T. S. F.

Hoje, ás 22 e 45 m., a Escola Comercial Portuguesa, rua do Arsenal, 54, 5.º, Lisboa, fará no microfone do C. T. 1 A. A., uma alocução a todos os seus alunos de Lisboa, provincias, colonias e estrangeiro, convidando-os a ingressar no novo Curso de Esperanto por Correspondencia.

O sr. Francisco Franco do Carmo, director da Escola Comercial Portuguesa, rua do Arsenal, 54, 3.º, Lisboa, fará hoje tambem, ás 21 horas, no Radio Graça, uma interessante palestra subordinada ao tema: «Um casamento esperantista».

Sporting Club de Portugal

Na secretaria do Sporting Club de Portugal encontra-se aberta a inscrição para a pratica de «handball».

O Sporting teve a amabilidade de nos enviar dois cartões de livre transito no seu campo atletico—o que agradecemos.

TAUROMAQUIA

O dr. Jaime Saraiva Lima

responde a D. Bernardo da Costa

Do distinto «aficionado» sr. dr. Jaime Saraiva Lima, recebemos a seguinte carta:

«*Meu caro Rogerio Pérez:*— Tenha paciencia, mas a culpa é sua, por ter publicado a carta que lhe escrevi, em fins de junho passado, quando li a sua apreciação sobre as corridas de Badajoz, que tive o prazer de presenciar na sua excelente companhia.

Preciso da acolhedora hospitalidade do «Diario de Lisboa» para dar guarida a duas linhas, provocadas pelo nosso comum amigo D. Bernardo da Costa no seu artigo publicado nos «Sports» de sexta-feira, e que só hoje aqui chegou, a esta sua casa da Mourisca do Vouga.

Quero apenas explicar o que entendo por «dominar sem tourear».

O toureiro deve em minha opinião — que pode ser errada, mas é assim que eu penso — dominar primeiro o toiro e depois toureá-lo.

O que é que eu entendo por tourear? E isto sem ter aqui á mão, nesta minha residencia estival, nenhum dos tratados de tauromaquia que possuo.

Entendo que tourear de mulêta, que é o caso em questão, é dar a um toiro passes de todas as marcas, desde o suave natural, ao arrogante passe de peito, com passagem pelo passe por alto e por todos aqueles que o toureio possui.

Ora Ortega não faz isso. Não dá, na maior parte das actuações — e este ano já o vi tourear 8 toiros — mais do que dois passes ajudados por baixo, largando toda a flanela, para destroncar o toiro e apoderar-se dele, dominando-o.

A seguir, com maior ou menor numero de sapatadas no focinho, agarra com a mão esquerda — que quasi nunca sentiu o peso da sua muleta — na haste direita do animal, põe a muleta, a toda a largura possivel, junto dos olhos, e, ajudando o toiro a passar, quando passa, estende-lhe a muleta por cima das hastes e, pronto... acabou-se a «faena», porque ele nada mais faz do que isso.

Se ele fôsse artista de outro quilate, depois de ter dominado o toiro — visto que é incontestavel que o domina, porque, se ele não estivesse dominado, não consentia que lhe agarrassem as hastes — «sacava de reportorio», como se diz em espanhol, e vinha então a «faena» cheia de passes de toda a especie.

Para mim, e para muitas pessoas, isso de agarrar o toiro pelas hastes é tudo menos tourear.

E não sou eu quem o diz. Por acaso, no mesmo dia em que me chegou ás mãos o artigo dos «Sports», recebi o «A B C» de 2 do corrente. Nesse jornal, o critico Eduardo Palacio — que tive a honra de conhecer ha meses em Madrid, apresentado pelo querido «Corinto y Oro» — diz, ao comentar feito identico praticado por Ortega na corrida de Toledo do dia 1:

«El toro está en los medios y dominado por completo y el diestro, que lo ha cogido infinidad de veces de las orejas y de los pitones — cosa que a mi no me gusta — toma con su mano izquierda la cepa del cuerno derecho y de esta forma embebe al bicho en el engaño y le hace girar, adelantando suavemente la franela, hasta describir en tres tiempos o pases una vuelta completa, concluida la qual suelta el pitón. No me atrevo a definir. Dios me libre!, si eso es torear o no lo es; si los canones taurinos lo aprueban o lo rechazan; pero lo que puedo jurar es que resulta de una belleza y emocion grandes, y acredita un valor de tal calibre que, por lo menos, en los instantes que duró el hecho referido sintieron enforverecer-se de entusiasmo los más implacables enemigos del diestro de Borox».

Quere dizer, Eduardo Palacio tambem descobriu que se póde dominar sem tourear. Tanto assim que reconhece que o touro de Toledo estava dominado, quando Ortega lhe agarrou as hastes, mas tem duvidas sobre se «eso es torear o no lo es».

E tambem a Eduardo Palacio, como a mim, «no le gusta» essa coisa de agarrar o toiro pelas hastes.

Creio ter explicado já as razões por que entendo que Ortega domina mas não toureia. Isto não quere dizer que ele não seja o toureiro que mais cobra, o toureiro que mais toureia, e, porventura, o que mais enche as praças.

Mas não é o melhor toureiro. Enquanto pisarem os «ruedos» Belmonte, Marcial Lalanda, Nino de La Palma, Manolo Bienvenida, Armillita e outros, Ortega não é nem será o melhor toureiro.

Cobra mais, toureia mais, porque é talvez o que mais se arrima aos toiros. E isso é o que o publico hoje prefere, porque lhe dá a sensação de que as pesetas que os «diestros» cobram são honradamente ganhas. Mas o gosto do publico está estragado. E não sou eu quem o diz. Di-lo Corrochano no «A B C» de 3 do corrente, ao comentar a forma como o publico recebe Belmonte— o maior de todos:

«El momento taurino está influenciado por um gusto deplorable, en el que juegan papel principal los efecticismos. Nó se está falto de toreros y toreros buenos, pero se está falto de toreo de buena calidad.»

Corrochano decifrou o enigma. E' exactamente porque «se está falto de toreo de buena calidad» que Ortega—que não «és de buena calidad», mas que se arrima mais do que os outros—cobra mais e toureia maior numero de corridas.

Vou terminar, meu caro Rogerio. Na carta que você publicou dizia-lhe eu que se o toureio consistisse apenas no que faz Ortega, seria a coisa mais monotona e insipida que poderia imaginar-se. Hoje vou mais longe. Se o toureio consistisse apenas no que faz Ortega, deixaria de ser uma arte para a transformar numa função. E' que Ortega é para mim o melhor funcionario do toureio que eu tenho visto em toda a minha vida. E porque vi e ainda hoje vejo fazer muita coisa melhor d oque faz Ortega, não enfileiro no numero dos seus admiradores, muito embora lhe reconheça qualidades de toureiro valente, porventura, se quizerem, o mais valente depois de Belmonte, dos que hoje trabalham.

Mas o melhor de todos, o unico que interessa, não!

Pensar assim é um acto de mau gosto taurino...

Muitas outras considerações me sugere o artigo «Gallito e Ortega», mas o meu «quite» termina por aqui.

O «espada» de turno é você, Rogerio. Pegue na pena e arrime-se de verdade. Abraça-o afectuosamente o seu, etc.—*Jaime Saraiva Lima.*

O desejo de terminar com uma discussão na qual se estava concedendo demasiada importancia a um toureiro que, realmente, não merece que por ele se percam dois amigos, leva-nos a pegar na pena—como o dr. Saraiva Lima deseja—mas apenas para nos arrimar de verdad», os três, naquele abraço com que D. Bernardo da Costa encerra a questão que, como ele diz, começou por não existir, tal como o Direito Romano na definição famosa.

EL T. P.

Julio Procopio, futuro espada português, vai ter o seu primeiro «mano-a-mano» com um espada espanhol

Vai efectuar-se o que a *aficion* portuguesa ha muito queria e que vai dever á iniciativa da comissão organizadora da corrida de touros em Setubal, de domingo proximo, em beneficio da Liga dos Combatentes da Grande Guerra (agencia de Setubal). Julio Procopio, que ha epocas vem lidando nos três tercios touros desembolados e sempre com exitos grandes, demonstrando qualidades excepcionais, vai ter o seu primeiro encontro artistico com um espada espanhol, o valente valente novilheiro «Manzanito». Cada um terá dois touros em pontas. Certos estamos de que os aficionados de Lisboa, já que ainda não lhes foi dado tão grande acontecimento na sua praça, cairão em peso em Setubal. Os touros são generosamente cedidos pelo sr. Samuel Santos Jorge, a cavalo toureia o primoroso amador sr. D. Vasco Jardim (Valenças) que está marcando como figura grande, e a pé o espanhol «Godoy», da «cuadrilla» de Manzanito, Carlos Santos, Manuel Raimundo, Joaquim Oliveira e Plá Flores. João Soeiro é o cabo de forcados e o valente rabejador moitense associou a si pegadores de valia como o famoso Edmundo de Oliveira. E' uma corrida sensacional em todos os seus detalhes e com preços baratos, como sejam 12$50 e 6$00 a sombra e 6$00 e 3$00 o sol. Os touros entram a pé.

O automovel

rifado pela Casa da Imprensa

A população da provincia parece andar á compita com a da capital, na aquisição de bilhetes para o sorteio do primoroso «Hupmobile» que pela Casa da Imprensa vai ser rifado em 28 do corrente, a fim de, com o produto da rifa, reforçar os fundos do seu Cofre de Pensões a Viuvas e Orfãos de Jornalistas. Tal competição se observa no registo da numerosa correspondencia que, de muitos pontos do país, todos os dias está afluindo á séde daquela prestimosa agremiação de beneficencia cuja acção desveladamente socorre a orfandade, a viuvez, a doença, o desemprego, a invalidez através de frequentes casos de aflição ocorridos na classe que a constitui.

As localidades que mais participaram dêsse movimento nos ultimos dois dias foram: Manteigas, Venda do Pinheiro, Santa Comba-Dão, Loureiro de Cima, Porto, Ferreira do Alentejo, Leiria, Vila Nova de Ourem, Povoa de Varzim, Ponte de Sôr, Braga, Caldas da Rainha, Ericeira, Praia de Ancora, Guarda, Praia de Santa Cruz, Reguengo, Alter do Chão, Alcobaça, Montemor-o-Novo, Elvas, Portalegre, Tondela, Tomar, Pataias, Torres Novas, Viseu, Lagos, Salvaterra do Extremo, Montalegre, Guarda, Covilhã e Castelo Branco, tanto pela correspondencia enviada á Caixa de Previdencia de Profissionais da Imprensa de Lisboa como pela que foi recebida no popular quiosque Tivoli, da avenida da Liberdade.

Os bilhetes para o interessante sorteio continuam á venda nas sucursais do *Seculo* na provincia. Na capital podem ser adquiridos na entrada do primeiro pavimento dos estabelecimentos Grandela, Limitada, rua Aurea, junto ao «Hupmobile» a sortear; administração e sucursais do *Seculo;* quiosque Tivoli, em frente do cinema do mesmo nome; Casa da Imprensa, rua do Loreto, 13, sobre-loja; Tabacaria Madrid, rua do *Mundo*, 115; Tabacaria Salvador, rua dos Poiais de S. Bento, 112; e largo do Conde Barão, 55.

As pessoas que da provincia requisitarem bilhetes á séde da Casa da Imprensa e aos outros estabelecimentos onde eles se vendem em Lisboa devem enviar uma estampilha de $80 para o registo postal da remessa.

Consulado de Cuba

O consul de Cuba em Lisboa, sr. Artur Loynaz del Castillo, acaba de ser transferido para Tarragona, Espanha, para onde partirá brevemente. Para o substituir foi nomeado pelo governo daquela Republica o sr. Eduino de Mora, que estava a gerir o consulado no Porto.

O acto da posse do sr. Mora realizou-se ontem.

Leiam amanhã o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

Augusto Botelho de Moraes Sarmento

FALECEU

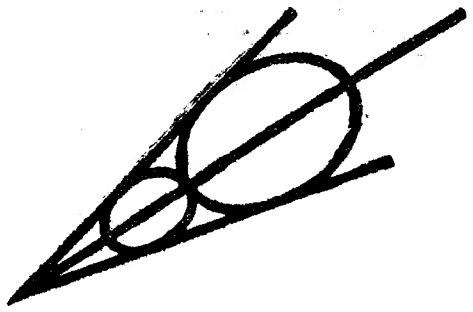
Mariana Guedes Coelho Botelho de Moraes Sarmento, Anna Moraes Sarmento Camara Leme de Mesquita, marido e filhos, Alexandra Botelho de Moraes Sarmento, engenheiro Antonio Botelho de Moraes Sarmento, mulher e filhos, Maria Augusta Moraes Sarmento Reiske, marido e mais familia, participam o falecimento de seu muito querido marido, pae, sogro, avô, cunhado, tio e primo, cujo funeral se realiza amanhã, 4.ª feira, pelas 14 horas, da rua Conde Redondo, 91, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

MOBILIAS
R. 20 de Abril, 162 a 170 — Tel. 40538
V. Ex.ª deseja o seu lar mobilado com arte, confôrto, economia e ainda com FACILIDADES DE PAGAMENTO? Visite os Estabelecimentos **MATEUS**

Colegio de Belinho
ESPOSENDE

RESULTADOS

DO



RALLYE DA FIGUEIRA DA FOZ

1.º — Jorge Monte Real . . . . . FORD

2.º — A. Leitão d'Oliveira . . . . . FORD

3.º — Carlos Santos Silva . . . . . FORD

5.º — Hernani Alves Ramos . . . . FORD

6.º — Sebastião Freitas da Fonseca FORD

Estes resultados demonstram mais uma vez a supremacia

FORD

RESISTÊNCIA

ECONOMIA

SEGURANÇA

CONFÔRTO

Ford

FORD LUSITANA — Rua Castilho — Lisboa — Agências em todo o País

TEMAS CITADINOS

Destinemos os jardins de Lisboa

a festivais publicos nocturnos

Era uma vez uma linda princesa que a natureza dotara com os mais invejaveis e magnificentes primores de beleza. Indiferente a ela propria, passava sobre o seu verdurento e redolente trono de colinas. O sol, dardejante e opulento, em reverberos oirezentes compondo madrigais de luz e côr, beijava-a languida e docemente.

E aos pés da rica e prendada princesa, um soberbo e espelhento rio de prata fina e luzente, cobiçando a ventura do Sol, já que mais não podia, satisfazia-se em beijar-lhe os pés. A dita princesa entre tanta felicidade sentia-se alheada de si mesma, descurando quanto constituia a sua formosura. E assim viveu seculos. Não envelheceu porque a sua louçania moça e radiante refloresce em cada Primavera como os jardins que todos os anos se revestem de novas galas. Esta deslumbrante princesa é a nossa tão amada Lisboa.

Um dia chegou, porém, em que reconheceu que a beleza que Deus dá deve conservar-se e se possivel fôr, aumentar-se.

Desde que se compenetrou de tal dever não mais deixou de cuidar-se com desvelo.

Tarde era já, no entanto, para recompôr tanto desleixo secular. Quando pretendeu conservar e aumentar a sua beleza encontrou dificil a tarefa por a muito estrago antigo ter de atender ao mesmo tempo. Eis porque agora a vêmos em constante renovação, compondo e recompondo o que ameaçava ruina, sem quasi tempo ter de curar de tudo que carecia reparo.

Por este motivo, quando ouvimos bradar e reclamar dos varios pelouros municipais obras e mais obras que, porquanto todas sejam de atender, e, a mor parte delas com urgencia, reconhecemos ser impossivel acudir com a requerida solicitude a tanto que estava por fazer.

Há, todavia, que prestar justiça ás ultimas vereações. Imenso se tem esforçado não só por reparar o que se encontrava na iminencia de ruir, como por remodelar sob um criterio seguro do desenvolvimento citadino algumas arterias onde o transito pejava a estreiteza que o oprimia. As Festas da Cidade e o desencadeamento do espirito e gosto culturais, aliados ao culto e zelo historicos, dá-nos a noção exacta e indesmentivel de que uma nova orientação vem imperando nos serviços da Camara Municipal de Lisboa.

«Dá-nos a noção exacta e indesmentivel», afirmamos acima. Como é assim se todos os dias lemos nos jornais reclamações justas de obras citadinas? Uma vez, sobre a remodelação da Praça do Brasil; outra, porque o Campo «28 de Maio» está num estado de desleixo lastimavel; este articulista chamando a atenção da Camara para a avenida da India; aquele outro—e todos com razão—porque o actual estado do Parque Eduardo VII representa uma vergonha e incuria inexplicaveis. Como é que então se atreve a afirmar o que acima ficou dito!?—recalcitrarão alguns municipes.

Nós responderemos com o que no inicio deste artigo fizemos sentir: O que ha tanto tempo se encontrava por fazer não pode entrar em realização logo duma vez. Requere tempo e verbas suficientes.

Devemos dizer tambem que algumas obras se quedaram em projecto sem razão de monta para não seguirem o seu ininterrupto curso.

Uma delas, a nosso ver, é a do prolongamento da avenida Pedro Alvares Cabral. Abriu-se esta nova arteria com destino a terminar em frente da Basilica da Estrela. Surgiram imediatos alvitres de que não se devia cortar o Jardim da Estrela. Os botanicos sairam á estacada contra a barbaridade de se abater duas escassas duzias de arvores. No prolongamento da avenida em questão podiam e deveriam decerto ser plantadas tantas ou mais arvores do que as sacrificadas á obra em projecto. Outros viram no rompimento do jardim a quebra da regalia e delicia que saboreiam quantos ali costumam jardinar. Quanto a nós, o Jardim da Estrela vedado como está e só franqueado durânte o dia, proporciona menos beneficio ao publico seu frequentador do que passaria a dar cortado por uma larga e bem arborizada avenida que seria como que o complemento natural daquele lugar aprazivel. As duas partes do jardim que ladeariam a avenida, no conjunto com esta, sem vedação alguma e dispondo de regular iluminação, desempenharia uma função mais util e benefica ao publico e teriam então muito mais beleza tanto a avenida como o Jardim do que no estado em que se encontram. Aquela porque não corresponde ao fim para que foi rasgada: favorecer o transito entre o Largo da Estrela e a Praça do Brasil; este porque, no estado actual, só serve, como ós demais jardins vedados de Lisboa, para alguns poucos frequentadores certos, pessoas em geral sem ocupação diurna, ali passarem umas escassas horas do dia, precisamente quando a grande massa da população alfacinha se encontra entregue aos seus varios mistéres, estando por este motivo, o maior numero de habitantes de Lisboa e até dos proprios bairros onde os jardins vedados estão localizados, impedido de gozar o ar puro das noites quentes e luarentas, e descansando de seus afazeres, pelos bancos dos lindos jardins vedados.

Aos que disseram ser uma barbaridade cortar-se o Jardim da Estrela, unica maneira de o abrir permanentemente ao publico, diremos nós ser um crime existirem na capital alguns lindos e apraziveis jardins vedados, unicamente para durante o dia serem frequentados por poucas pessoas, as que menos precisam do regalo que eles oferecem, pois que a população que durante um dia inteiro está sob o jugo do trabalho é que mais direito tem a encontrar onde á noite passe umas horas de ocio aprazivelmente. Esta grande necessidade nota-se no simples facto, patente a toda a gente em noites calmosas; o de uma infinidade de pessoas ávidas de ar puro se estender pelos relvados marginais á linha ferrea, ao longo da avenida 24 de julho, pelas placas ajardinadas de algumas praças e até mesmo ás beiras dos lancis e nas soleiras das suas moradias.

Este assunto ha muito tempo vem despertando a nossa atenção e, ainda ultimamente, fomos de proposito aos Jardins Colonial de Lisboa, e Botanico, (da Ajuda) para observarmos e devidamente confirmarmos como aqueles, e maior os da Escola Politecnica, o do Campo de Santa Clara, o de S. Pedro de Alcantara e outros poderiam e deveriam ser destinados a festivais publicos nocturnos durante esses meses de belas noites que vão desde maio a setembro.

As Juntas de Freguesia e as varias Associações de Beneficencia dos bairros onde esses jardins estão situados podiam e deviam aproveitá-los com a aquiescencia, apoio e auxilio da propria Camara para neles promoverem festivais que atrairiam essa grande parte da população dos respectivos bairros que á falta dessas diversões passa estirada as noites estivais pelos relvados e nas soleiras das portas.

Além do mais, estes festivais teriam um cunho de elevação de nivel educativo para as classes que menos podem frequentar as diversões publicas que não estão ao alcance das suas bolsas.

As associações de beneficencia locais e as proprias Juntas de Freguesia muito poderiam lucrar tambem, promovendo quermesses e outros meios de angariar receitas a favor das suas caixas de previdencia.

Assim, os jardins melhores de Lisboa que são precisamente os que estão fechados á noite, não só deixam de prestar á população citadina o beneficio que lhes cumpria como passam a ser simplesmente conhecidos por algumas centenas de frequentadores desocupados que neles passam algumas horas do dia.

Ora, visto que tanto e verdadeiramente se está encarando a questão social, parece-nos que o problema a favorece em parte que não é de desperdiçar.

Ao alto da Ajuda estão-se construindo mais bairros de casas economicas. Alguns milhares mais de individuos ali irão residir. Aquela parte da população teria nos seus bairros dois belos jardins que muito se prestam para o fim enunciado. Assim a tal os queiram destinar.

E já que o problema fica apresentado supômos que a Camara de futuro o resolverá, pois não é dos de mais dificil solução, prestando assim mais um optimo serviço á população alfacinha que vem reconhecendo quem bem a quere servir.

SANTOS CRAVINA

Assinaturas de Vilegiaturas DO Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal para as pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do «Diario de Lisboa», assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante o pagamento ou a remessa da respectiva quantia.

10	dias.....	3$00
20	dias.....	6$00
30	dias.....	9$00

Comboio turistico a Pedras Salgadas, Vidago e Vila Real nos dias 14 e 15 do corrente

A C. P., de acôrdo com a Companhia Nacional de Caminhos de Ferro, efectuará, no dia 14 do corrente, um comboio turistico ás lindas estancias de Pedras Salgadas, Vidago e a Vila Real, com o seguinte programa:

Dia 14 (sabado)—Partida da estação do Rossio ás 7 e 46. Almoço no comboio. Transbordo na Regua para o comboio da Companhia Nacional, continuando para Pedras Salgadas. Visita á estancia. Jantar e dormida.

Dia 15 (domingo)—Pequeno almoço. Partida pelas 8 horas para Vidago. Visita á Estancia e almoço no Palace-Hotel. Partida para Vila Real. Visita á cidade, finda a qual se continuará para Regua onde se tomará o comboio para Lisboa. Jantar no comboio.

Preço unico (C.º em 1.ª Cl.) 250$00.

Inscrição nas Informações da Estação do Rossio.

A's pessoas residentes na provincia é concedido o abatimento de 45 por cento entre a estação mais proxima da sua residencia e o ponto em que se encorporem á excursão.

Dirigir-se á Delegação para o Turismo da C. P., Estação do Rossio, 1.º.

Gremio Escolar Republicano de Alcantara

De 15 a 30 do corrente, das 22 ás 0 horas, está aberta no gabinete da direcção do Gremio Escolar Republicano de Alcantara, a matricula para os alunos de instrução primaria daquela colectividade.

Peregrinação a Fatima em 13 de setembro

A C. P. organiza um serviço especial de venda de bilhetes de ida e volta, a preços reduzidos, nos dias 11 a 13 do corrente, os quais são válidos para o regresso até ao dia 15.

Pedir informes nas estações.

IC 2

Este emblema de *ondas e estrélas* colocado em cada aparelho Philips, é um simbolo que significa tôda a experiência e tôdas as vantagens da organização mundial Philips, que encontram a sua expressão no *elemento invisivel* próprio a cada receptor Philips.

Este *elemento invisivel* que rege as propriedades visiveis e palpáveis dos aparelhos Philips, confere-lhes um maior valor e torna-os melhores.

Assim, adquirindo um pôsto de T. S. F., exija que se encontre munido do emblema *ondas e estrélas*, simbolizando e garantindo uma qualidade inegualável.

PHILIPS RADIO 525

A'S SENHORAS
Tinjam os seus vestidos com as afamadas tintas
ARTI

A Cidade

HOTEL VOUGA
O mais bem situado com magnificas vistas e instalações modernizadas. Tratamento de primeira ordem.
O PROPRIETÁRIO
Júlio Gomes da Silva
Termas de S. Pedro do Sul

Chá das cinco

Por esses caminhos...

Na reportagem da «Volta» deram-se alguns casos dignos de referencia ligeira nesta secção destinada a leves comentarios que a ninguem querem nem podem magoar:

Como se sabe, a quasi totalidade da informação do acontecimento foi feita pelo telefone, em chamadas urgentes. Umas vezes foram os jornalistas que acompanhavam os ciclistas que se desempenhavam desse serviço, outras os correspondentes, a quem aqueles entregavam a prosa destinada a ser transmitida para Lisboa. Pois um desses «telefonemas» mandou-o o diligente correspondente — pelo correio...

Outro correspondente recebeu dum jornalista um telegrama para ir imediatamente levar á estação, numa localidade onde não havia telefone. O homenzinho assim fez. Mas quando soube que os telegramas de tal natureza pagavam a dobrar, foi-se á palavra «urgente», riscou-a e em seu lugar pôs: «noticioso». O que se chama um homem poupado!

Em determinada «étape», a monotonia da paisagem, o calor e a fadiga levaram o nosso Belo Redondo (quem havia de ser senão ele?) a adormecer profundamente, só acordando quando o carro estacou repente em determinada povoação. Quando Belo Redondo, com o seu cordovês barato sobre os olhos, os abriu, estremunhado, viu diante dele o correspondente, a quem logo preguntou:

— Já deu para Lisboa a passagem dos corredores?

— Ainda não, senhor...

— Então, o que está aqui a fazer?

— Estou á espera que eles passem...

FELIX CORREIA

Vingança por traição

VIENA, 10.—O porteiro dum hotel de terceira classe desta capital encontrou esta manhã estrangulado por uma toalha o operario Repold, de 54 anos.

O morto tinha colocado sobre o peito um papel no qual estava desenhada uma cruz svastica, e com os seguintes dizeres: «Vingança por traição!»—(United Press).

IMPRESSÕES DE VIAGEM

Como Raul Lino viu o Brasil

sob o ponto de vista mental e artistico

Uma entrevista com o grande arquitecto português

Raul Lino, o consagrado artista que tanto e tão alevantadamente ennobreceu o nome português na sua recente e triunfal viagem ao Brasil, vai dizer hoje aos leitores do «Diario de Lisboa» as suas impressões acêrca dessa embaixada mental que tem de registar-se como das mais decisivas dos ultimos tempos na historia das relações luso-brasileiras.

Sensibilidade de requinte muito raro, espirito de cultura invulgar e competencia de verdade indiscutivel, Raul Lino, o poeta da arquitectura, nome prestigioso do actual momento português, que se impõe por si proprio ao respeito e á admiração dos seus conterraneos, é dos que, viajando, sabem vêr e sabem, sobretudo, estudar a vida em tudo quanto se depara á sua observação experimentada.

Tendo querido distinguir hoje o «Diario de Lisboa» com a honra da sua visita, para nos agradecer as referencias, aliás merecidissimas, que recentemente lhe fizemos, Raul Lino conversou connosco, e da sua conversa, sempre util e interessante, resultou a entrevista que vai lêr-se.

—Como lhe pareceu o Brasil de agora?—preguntámos—Idéas de renovamento?... Preocupações de nativismo? A vida mental mais progressiva?

E Raul Lino respondeu assim:

—O que nos surpreende mais ao entrarmos no Brasil é o interesse extraordinario, a curiosidade com que os meios profissionais, ou mais cultos, vêm ao encontro dos recem-chegados da Europa. Nos meios que frequentei, e entre as inumeras personalidades com quem estive em contacto, nunca notei a mais pequena sombra de um sentimento—ia a dizer—de um ressentimento nativista. No geral, pareceu-me notar que nós, os portugueses, somos mais conhecidos dos brasileiros do que eles de nós. E é pena, é lastima, porque ha espiritos interessantissimos do lado de lá.

E citou, a justificar:

—Encantaram-me as declarações do dr. Carlos de Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores, que me disse em conversa muito particular que apreciava o nosso país enormemente; e tanto assim, que não deixa de aqui permanecer um ou dois meses de todas as vezes que vem á Europa.

«Estive tambem varias vezes com o dr. Azevedo Amaral—grande espirito que observa as vicissitudes da nação brasileira com uma compreensão superior e absolutamente liberta de nacionalismo acanhado. A conversa dêste grande pensador é cheia de encanto e quando dele nos afastamos ficamos com a impressão de que atravessamos uma imensa floresta cheia de perspectivas surpreendentes, tal a imponente elevação do seu espirito e a universalidade do seu pensamento.

Gilberto Amado é outra individualidade cujo convivio muito me cativou; e Tristão de Ataide, homem encantador que m e foi tambem dado conhecer, veio aumentar poderosamente da sua personalidade, o interesse que as suas obras literarias já me haviam despertado.

O problema artistico:°

—Quanto ao circulo de profissionais com quem me dei, notei da sua parte uma grande curiosidade por tudo quanto eu lhes comunicava nas minhas palestras. Encontrei nos meus colegas uma grande compreensão das idéas que lhe expus, ainda que—como é natural—houvesse sempre a mesma diferença entre eles e eu que existe sempre que um europeu se defronta com um autentico americano.

«Mas a atmosfera que encontrei nos meus auditorios era sempre aquecida por generoso entusiasmo, não só—por exemplo—na Academia Brasileira de Letras como tambem nos centros tecnicos como o Instituto de Engenharia de S. Paulo ou a Escola de Engenharia Mackenzie. E, é muito interessante notar-se tambem que tive um carinhoso acolhimento na Associação dos Construtores Civis do Rio de Janeiro, onde me ofereceram uma linda festa na sua esplendida séde, toda enfeitada de flôres.

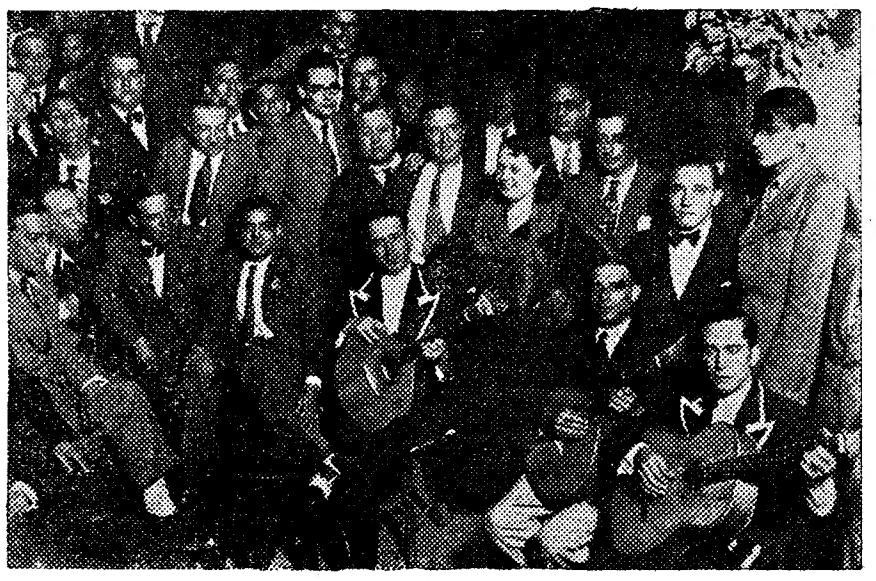
—Que pensa da actividade da colonia portuguesa?

—Visitei algumas obras onde tive ocasião de verificar a grande quantidade de portugueses que lá trabalham na construção civil—operarios preferidos pelas suas belas qualidades. E por toda a parte o patriotismo aceso, a terna saudade dos nossos bons patricios.

E rematou assim:

—Enfim, por toda a parte um interesse, uma simpatia, uma dedicação a que aqui positivamente não estamos habituados. Vim de lá com acrescido respeito não só pelo espirito progressivo dos brasileiros como tambem pelo generoso quilate que distingue as pessoas da nossa colonia.

Uma festa do "Diario de Lisboa"



O pessoal de todas as secções do nosso jornal reuniu-se ontem num jantar de confraternização excelentemente servido no «Retiro da Severa», no Luna Parque. Presidiu o sr. Pedro Bordallo Pinheiro—que tinha á sua direita Aprigio Mafra, chefe interino da redacção, e á esquerda Manuel do Espirito Santo, chefe da tipografia — e assistiram os redactores, o pessoal da administração e das oficinas, etc., tendo sido entusiasticamente saudados, além do sr. Pedro Bordallo, o sr. dr. Joaquim Manso e o sr. Alfredo Vieira Pinto, que não puderam assistir. Durante esta simpatica festa foram os assistentes deliciados pelo virtuosismo dos guitarristas Armandinho e Manuel Marques, e acompanhados pelo eximio violista Santos Moreira, e pelos fados admiraveis de Madalena de Melo e de diversos cantadores

Uma excursão parisiense

em Portugal

Partiram hoje, em visita a Setubal e á Arrabida, no auto-carro em que vieram desde Paris os 16 franceses que ha 2 dias se encontram no Hotel Europe.

O autocarro entrou por Valença do Minho, tendo os seus passageiros visitado o Porto, Coimbra, Leiria, a Batalha e Alcobaça.

Ontem, os excursionistas percorreram Sintra, Cascais e os Estoris, confirmando as admiraveis impressões recebidas em Portugal.

Amanhã o autocarro partirá para Tomar e para o Buçaco, seguindo depois para Paris, via Espanha.

O PORTO pelo telefone

Atropelamento grave

PORTO, 10

Esta tarde, na Praça da Universidade, o automovel N. 12.877, do sr. Domingo Gonçalves da Costa Guimarães, de Castelo da Maia, atropelou, deixando muito mal tratada, Maria Rosa da Conceição, de 42 anos, do lugar do Recreio, da Povoa de Varzim, a qual recolheu ao hospital da Universidade em estado grave.

Criança ferida

No lugar da Corujeira, em Baião, um enorme pedregulho colheu o menor Antonio Vieira, de 15 meses, fracturando-lhe o humero, o braço e a mão direita. A pobre criança recolheu em perigo de vida ao hospital.

Entre dois barcos

Esta manhã, na praia de Matozinhos, o pescador Afonso Felix, de 22 anos, sofreu contusões no torax em virtude de haver ficado entalado entre dois barcos de pesca.

Pedro II da Jugo Eslavia

O soberano mais novo da Europa. Tem 12 anos, feitos ha dias. Quando, em Marselha, mataram seu pai, o rei Pedro I, estudava o pequeno herdeiro do trôno em Sandroyd School, na Inglaterra. Obrigaram-no a subir á sua legação, em Londres, onde o proclamaram rei. Transportaram-no para o seu país num navio de guerra. Vive rodeado de preceptores e de detectives. Tem imensas saudades de seu pai — e dos seus companheiros de escola. Apesar de grave e de reflectido, e a despeito dos esforços dos cortezãos, teima em ter doze anos, isto é: em ser criança.

Os antigos camaradas de escola escrevem-lhe varias vezes. Quando lho consentem, responde. E assina: «Pedro, Rei», que é como se confessasse: «Sou muito infeliz».

Fugiu um preso

da cadeia de Monsanto

Hoje de manhã evadiu-se da cadeia de Monsanto, onde estava a cumprir pena de prisão correccional por crime de furto, Henrique Vieira Valagão. O caso foi comunicado á Policia de Investigação Criminal, tendo o chefe Antonio Augusto nomeado um agente para descobrir o paradeiro do fugitivo.

AGREDIDA COM SETE FACADAS

Continua em estado grave, na sala de observações do hospital de S. José, Rosa Pedrosa, que no dia 6 foi agredida com sete facadas pelo seu amante José Nunes, a pretexto dela lhe apresentar para jantar um prato de lulas com batatas.

O preso — que tem varios prisões por desordem e agressão — foi hoje ouvido pelo agente Sequeira, tendo relatado a forma como agrediu a mulher com quem vivia.

Pinte
seus c
belos c
K
O
M
C
i
e seri
semp
jor
REPRESENTAN
M. Cal
Avenida Al
Reis, 166
Telef. 4
DEPOSITARI
Farm
Oliv
Rua da Pr

LARANJAS DE MOÇAMBIQUE

Das acreditadas marcas «**Moçambicana**» e «**Portugalia**», vindas no frigorifico do vapor «Angola». **Bastante sumarentas, dôces e de casca muito fina.** Caixas de 112, 126 e 150 frutos.

Pedidos á **Rua da Madalena, n.º 8**

Telefone 25466

A Cidade

Barbosa & Costa L.da

Apresentam o melhor sortido de **veludos de estilo,** lisos e modernos a **preços de concorrencia.**

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Teletone **23562**

CICLISMO

—o-o—

A'VOLTA

da "VI Volta a Portugal"

Num dos primeiros dias da VI Volta a Portugal em bicicleta, referimo-nos, com a energia que o caso requeria, aos transtornos que á nossa reportagem causou a demora nas ligações telefonicas, provocada pelo facto de haver linhas ocupadas durante muito tempo seguido pelos mesmos assinantes. E logo tivémos a satisfação de ver que a Administração dos Correios e Telegrafos, reconhecendo a justiça da nossa reclamação, tomou as necessarias providencias.

Hoje, que a Volta acabou, não queremos deixar de registar que, áparte esse periodo a que já nos referimos (e mesmo nesse é justo salientar que nenhuma culpa coube ao pessoal), durante todas as outras «étapes» pode classificar-se de modelar o serviço telefonico. Por nossa parte só temos que elogiá-lo, destacando, como merece, não só a acção da Administração Geral dos Correios e Telegrafos, mas ainda a diligencia sempre atenta do chefe dos serviços telefonicos de Lisboa e o esforço desenvolvido por todo o pessoal que tem a seu cargo as ligações telefonicas nacionais.

* * *

Antes de seguir de camioneta para Ferreira do Alentejo, déram-nos o prazer da sua visita Cesar Luiz, o esforçado corredor do Velo Club «Os Leões», e o seu brilhante companheiro de «équipe» Joaquim de Sousa.

Quizeram renovar-nos os seus agradecimentos pela maneira como o *Diario de Lisboa* e a «équipe» que mandou á Volta os trataram.

Cesar Luiz—que, como vencedor da Volta, ganhou 7.500$00, e como terceiro classificado do Premio da Montanha recebeu 400$00, álem das varias taças que lhe foram cabendo pelo caminho—está disposto, mais do que nunca, a dedicar-se inteiramente ao ciclismo. E declarou-nos que tomará parte nas «24 horas ciclistas» no Estadio do Lima no Porto, se nessa altura Alfredo Trindade já puder correr.

Vem a proposito dizer que os clubes de Lisboa pensaram tambem em organizar tão interessante prova na capital, só tendo desistido disso porque o Estadio do Lumiar (parece um paradoxo!) não tem iluminação e a montagem desta custa algumas dezenas de contos...

Cesar e Joaquim de Sousa foram acompanhados, na sua visita ao nosso jornal, pelo delegado do Velo Club «Os Leões» na Volta, Manuel dos Santos Amaro, e pelo secretario da direcção, Jorge Viegas.

* * *

Tambem os homens do Porto já retiraram para a sua terra. Ontem seguiu para ali o delegado dos concorrentes do Norte, Capas Penedo, e hoje partiram de automovel os ciclistas Sotero Albano, José Pigarro, Albino de Carvalho—a quem desapareceu a maquina á chegada a Lisboa—Floriano Morreira—a «lanterna vermelha» da VI Volta—e Vitor Guimarães—que teve de sofrer tratamento aos furunculos que o atacaram, no hospital de S. José.

Proeza de gatunos

Encontra-se preso nos calabouços do Torel Manuel Antonio da Silva, com 30 prisões por furtos, por ser agora acusado de ter furtado a Zelia Amaral, moradora na rua Oliveira ao Carmo, 18, 2.º, roupas e outros objectos. O agente Neves foi encarregado de investigar sobre o modo de vida do preso.

Criança abandonada

Foi abandonada na avenida da Liberdade uma criança de 3 anos de idade, que deu entrada na Santa Casa da Misericordia de Lisboa.

O COFRE FORTE...

Os numeros expressivos

do relatorio da Caixa Geral de Depositos

Onde o leitor encontra uma verba de movimento de 24 milhões de contos

A Caixa Geral de Depositos é—o cofre forte da Nação, á prova de todos os fogos. Do seu relatorio, referente a 1933-1934 agora publicado, apuram-se numeros que tendo uma grande importancia para tecnicos oferecem indiscutivel curiosidade para o publico, menos versado em assuntos financeiros.

Abre com uma breve exposição ao sr. ministro das Finanças, no qual se alude a «taxas re juro», uma das «questões mais delicadas e ao mesmo tempo de maior importancia para o futuro desenvolvimento material do país», e logo o relatorio se ocupa dessa questão em quatro paginas substanciosas.

A baixa das taxas de juro—diz o documento—«foi alivio grande que salvou da derrocada dezenas de organismos e simultaneamente permitiu o apetrechamento de outros que viviam em atrasadas condições de laboração.

Mas, sem rigor tecnico mas com exactidão, vamos interpretar os passos curiosos do relatorio, de interesse neste ponto para o publico de todos os sectores.

O activo da Caixa

O activo da Caixa atingiu em 1933-1934 a cifra enorme de 2 milhões e 429 mil contos, numeros redondos, mais 256 mil contos do que no ano anterior.

A Caixa Geral de Depositos acredita-se deste modo:

Os seus fundos flutuantes são 472.941 contos, os seus depositos á ordem no Banco de Portugal, conta corrente do Tesouro com a Caixa, vão a 541.869 contos. Os emprestimos feitos pela Caixa ao Governo e ás Camaras sobem a 420.230, aos gremios e entidades corporativas 276.450 contos, operações com particulares ficam em 127.415 contos, a Caixa Nacional de Credito representa 383.617 contos e os titulos em carteira perfazem 284.909 contos.

O passivo dos Depositos

E' esta rubrica que dá a nota da volumosa categoria de credito da instituição do Calhariz.

Ora façam favor de vêr:

Os depositos obrigatorios atingem 288.380 contos.

Os depositos voluntarios, a prazo, sobem a 327.790 contos.

E os depositos voluntarios á vista montam á bonita cifra de 1 milhão e 514.581 contos!

Os depositos é que constituem, conforme o titulo expresso, os recursos da Caixa.

A relação entre os depositos «á vista» e o activo da Caixa é que mostra a sua força, como o leitor menos avisado imediatamente compreende.

A percentagem que exprime essa relação foi em junho de 1934 de 63,3. Em 1920 já era de 60 por cento, em 1910 era de 40 por cento, e em 1891 apenas de 11,3 por cento.

Os depositos «a prazo» vencem naturalmente um juro maior (4 por cento até 200 contos), mas os depositos á vista são mais comodos, apesar dos juros mais baixos.

E' a Caixa, afinal, quem ganha com isso...

Os emprestimos

A Caixa (no ano economico referido) tem emprestados:

Ao Estado 160 mil contos, ás Colonias 108 mil, ás corporações administrativas 30 mil, aos corpos administrativos 228 mil, em hipotecas 94 mil e a particulares 41 mil.

Em junho de 1934 a Caixa nos financiamentos da Casa do Douro, Federação dos Trigos, Comissão do Comercio de Trigos, e de Federação dos Vinicultores do Centro e Sul—empregava 136 mil contos.

O «prego»

Como se sabe a Caixa em 1919 criou a Repartição de emprestimos sobre penhores, ou seja a «Casa de Credito Popular», para, suavizando os juros, melhorar as classes populares.

Naquele ano o «Prego» da Caixa emprestou 881 contos. Em 1924 já ia em 30 mil contos. Em 1934 subiu a 32 mil contos.

Claro que este facto tem uma significação especial, á margem do relatorio...

Lucros

Em 1934 os lucros iliquidos da Caixa atingiram—vejam!—123.050 contos, e como as despesas foram de 72.942 segue-se que o lucro liquido ficou em 50.107 contos.

O Estado arrecadou dos lucros 38.096 contos. O restante foi para os fundos de reserva e para amortizações de propriedades.

As aposentações

A Caixa Nacional de Credito e a Caixa Nacional de Previdencia (aposentações e Montepio) apresentam numeros optimistas.

A primeira exerce os Creditos Agricola, Industrial e Colonial.

A segunda, nas aposentações, recebeu um subsidio do Estado de 69 mil contos, que com a receita normal e as cotas somam 82 mil contos. A despesa foi de 81 mil.

Por curiosidade

A conta da gerencia de 1933-1934, na receita e despesa joga com esta verba fantastica: 24.206.872.225$45, ou seja vinte e quatro milhões de contos.

O movimento de caixa no cofre central, filiais e agencias passou de 10 milhões de contos. Os varios depositos movimentaram 4 milhões e meio.

O balanço—jogo do activo e passivo—completou-se em 2 milhões e meio de contos.

A verba importante do passeio é evidentemente e dos depositos que atinge 2 milhões e 130 mil contos, dos quais 1 milhão e 842 mil são da Caixa Economica Portuguesa, a «caixa real» da instituição.

O pessoal custou 11.407 contos, o material 1.898, e os encargos administrativos (os juros pagos) subiram a 51.420 contos.

Os juros que a Caixa recebeu dos seus emprestimos ao Estado, Camara, Colonias, particulares, operações varias, adiantamentos, etc., atingem uma cifra brutalissima. E' da diferença, pode dizer-se, dos encargos e juros pagos e dos juros recebidos que se apura o tal lucro de 50.107 contos.

Apontamos estes numeros em linguagem corrente.

No continente do país só houve um distrito que depositou na Caixa Economica menos em 1934 do que em 1933: foi Setubal, e nas ilhas Angra e Funchal.

Lisboa, Porto, Coimbra e Aveiro (Lisboa enormemente, como é logico) vão á cabeça do quadro dos depositantes.

E basta de numeros.

VAI REAPARECER na próxima 5.ª feira, 12, no TIVOLI,

AS PUPILAS DO SR. REITOR

O GRANDE ÊXITO DE PORTUGAL! O GRANDE ÊXITO DO BRASIL!

Uma obra que nos interessa

—o-o—

A Historia das Descobertas

editada pelo Instituto de Cooperação intelectual da S. D. N.

O historiador e diplomata argentino Roberto Levillier conseguiu que o Instituto de Cooperação Intelectual da Sociedade das Nações aprovasse uma sua proposta para a publicação duma colecção de obras originais acêrca da cultura indigena da America e outra analoga da Historia dos Descobrimentos. No plano que aquele historiador redigiu figura com frequencia, como é obvio o nome de Portugal e dos seus filhos ilustres.

Importa, portanto, conhecer o referido plano, especialmente no que a nós se refere.

A historia da America e dos grandes descobrimentos antes e durante o seculo XVI, e em principios do seculo XVII, consta de cinco capitulos, a saber: 1—Progressos dos conhecimentos geograficos da Edade Media até ao seculo XV. Astrónomos, astrólogos e cartografos genoveses, portugueses, espanhois, franceses, holandeses, etc. 2—Explorações dos Vikings no final da Idade Media na Groenlandia, Terra Nova, Lavrador, etc. 3—A ciencia nautica e a geografia na epoca de D. Enrique, o Navegador, da Escola de Sagres e da escola de Toscanelli e de Cristovão Colombo. 4—Estado politico, social, religioso e industrial da Europa no seculo XV (particularmente da Peninsula iberica). 5—A rota dos descobrimentos dos navegantes portugueses no seculo XV. Precursores genoveses, catalães e venezianos

No capitulo dos descobrimentos maritimos desde Cristovão Colombo até Fernão de Magalhães, figura o Imperio portuguê de Albuquerque, a descoberta da Terra Nova e do Lavrador pelos irmãos Côrte Real, a do Brasil por Pedro Alvares Cabral, e, finalmente, a viagem de circunnavegação pelo Estreito e a vida e morte do português que lhe deu o nome.

Na historia das conquistas e da civilização figura a do Brasil pelos portugueses.

Acção dos Jesuitas. Rio de Janeiro, Santos e Baía. A colonia do Sacramento e as dissidencias hispano-portugueses. Introdução e adaptação dos pretos de Angola em diversas regiões da Ameriva.

Finalmente, na Historia da Europa e do Novo Mundo nos alvores do seculo XVII, a acção social de portugueses e espanhois.

Dada a importancia e expansão desta obra, muito interessaria que os eruditos portugueses se pronunciassem no sentido de salvaguardar os nossos interesses.

Foi preso um carteirista peruano

O agente Neves prendeu ontem, no elevador da Gloria, o gatuno internacional de carteiras Luiz Eduardo Rojas, que se diz natural do Perú. O Rojas vai ser entregue á Policia Internacional por se encontrar indocumentado.

Enviado á Boa-Hora

Foi hoje enviado para o tribunal da Boa Hora Julio Igrejas, residente na calçada dos Barbadinhos, 7, 2.º, que no dia 3 deste mês agrediu a sua amante, Angelica de Araujo.

Queixa sem fundamento

Foi posto em liberdade, por não se provar a acusação que lhe era feita, o sr. Franklin Gouveia.

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11

Almoços completos de 12 e 16 Escudos
Jantares completos de 15 e 18 Escudos
Aos almoços concertos pela
TROUPE GOUNOD

TEMAS COLONIAIS

O problema vinicola

Sobre o problema vinicola, lemos na «Gazeta das Aldeias», parte do discurso que, sobre o mesmo assunto, pronunciou na Assembleia Nacional, o ainda então sub-secretario do Estado das Colonias, dr. Francisco José Machado.

Algumas transcrições vamos fazer, necessarias ao artigo que estamos a escrever. A «Gazeta das Aldeias» só viu que as colonias são já um grande mercado, cujo consumo pode duplicar. Daí os agradecimentos ao orador. Nós, como colono de Angola, tambem queremos mostrar-lhe o nosso reconhecimento. E' pela doutrina expendida nas palavras seguintes:

«Todos estes problemas economicos se confundem. E' impossivel separar uns dos outros. Para que as colonias consumam vinhos portugueses (estrangeiros não ha em Angola) é preciso que a metropole gaste produtos coloniais, é preciso que se estabeleça um intercambio, de maneira a que não haja a celebre crise das transferencias. Nada interessa que as colonias consumam vinhos e não paguem. E' indispensavel que elas consumam vinhos, mas que os possam pagar; mas para que isso se dê, é preciso não haver essa celebre crise de transferencias».

Possam elas consumir mais vinhos, que o preço exorbitante por que eles agora ficam faz que os negros o não bebam e brancos muito poucos, que pagar sempre se pagam, mesmo com a crise de transferencias que nos assoberba. A maior importação é a de tecidos de algodão e fora tantos outros artigos, e tudo se tem saldado.

Na compra de produtos coloniais, é que está a chave do problema. Trigo, já a metropole o não quere; e se fazem a campanha do milho, hoje o principal valor exportavel de Angola, a desgraça para nós, angolanos, ainda é maior. Centeio, arroz, feijão, não é cultivado no Imperio! E' tudo considerado como estrangeiro, exotico!

E' certo haver um produto de grande consumo metropolitano, para o qual não pode haver campanha em Portugal: é o algodão. E esse pode ser fornecido pelas colonias, cuja importação anda á roda de 140 mil contos anuais. Mas enquanto em 1930 comprámos á America do Norte aproximadamente 100 mil contos, ás colonias apenas uns vinte mil!

Poderão dizer, com uma certa logica, mas sem razão. Porque as colonias não produzem mais, para que sejam as fornecedoras exclusivas da metropole? Porque a elas não acorre capital, apesar de a terra ser de graça e a mão de obra da mais barata do mundo. O capitalista português não quere arriscar os seus cabedais na duvida. Só em negocios certos, em usura, por exemplo.

Os proprios industriais de tecidos, que muito bem podiam constituir uma companhia algodoeira em Angola, a quem o governo daria todas as facilidades em terras e mão de obra, não o fazem. Convem-lhes ter o monopolio de Angola, mas para as vendas do algodão tecido, com a rama comprada á America do Norte e Brasil.

Mas vamos ao vinho. E' do discurso, o que se segue:

«Para o consumo nós temos nomeadamente, as colonias. E' que em Portugal se esquece, quasi sempre, de que nós somos um pais colonial e que temos vastos dominios ultramarinos, onde o consumo não atingiu nada daquilo que uma politica regrada, metodica e seguida pode legitimamente aspirar a que se consuma».

«Mais de metade da nossa exportação total de vinhos destina-se ás colonias portuguesas. Bastava que o consumo aumentasse um pouco em Angola e Moçambique e aumentasse nas outras pequenas colonias, para que não houvesse crise vinicola».

«Não basta dizer ao preto: «bebe mais!». E' preciso que ele tenha possibilidades de compra para o fazer».

Em Angola, cuve-se dizer, que o vinho em Portugal esteve a quarenta, sessenta, oitenta centavos o litro. Pois cá nunca se bebeu ou bebe por menos de três escudos e cinquenta centavos, no litoral. No interior da colonia, vai a quatro, cinco e seis, junto ás linhas ferreas; e mais desviados destas, conforme as distancias.

Um negro para beber um litro de vinho tem de vender uma arroba de milho, tal a baixa cotação que lhe atribuiu o Gremio do mesmo. E o negro, com a mesma quantidade de cereal, faz um almude ou dois de «quimbombo», a sua bebida fermentada.

Reconhecemos que o vinho fica carissimo, que o seu custo tem de embaretecer nas colonias. Pelo que diz respeito a Angola:

Deminuição de despesas, no possivel, até ao seu embarque.

Um frete maritimo minimo, visto as companhias de navegação serem subsidiadas pelo governo.

Deminuição dos direitos de importação em 50 por cento.

Um acôrdo entre o governo, os seus caminhos de ferro e o Caminho de Ferro de Benguela, para um frete minimo, igual para qualquer distancia, visto que em trafego ascendente o material vai quasi todo vasio. Dez centavos por litro, por exemplo.

Revogação da proibição do retorno do vasilhame, que tão caro é, e que se queima ou estraga. E se isto fôr impossivel, por ir prejudicar a industria tanoeira, a montagem de grandes depositos de vinhos em Luanda, Lobito e Mossamedes, por conta dos lavradores ou Sindicatos, para venderem aos barris, em que qualquer particular pode arranjar vasilhame.

Tudo isto resolvido em conjunto, temos a certeza que o consumo aumentará; que os negros beberão bastante e os brancos tambem algum, o que hoje não acontece por ser caro e a situação economica não permitir beber vinho, considerado uma superfluidade, um luxo.

E' preciso tambem que ao negro sejam dadas possibilidades de compra para o fazer. Não é pagar-lhes o milho a trinta centavos o quilo.

ANTONIO AUGUSTO DIAS

A escolha de local

para a Exposição Colonial de Lisboa

Diz o abade Castro e Sousa, na sua «Descrição do Real Mosteiro de Belem», que o «Rei D. Manuel, o Venturoso, logo que chegou das uas derrotas o grande capitão Vasco da Gama, em que se terminara a esperança de tantos anos, como era o descobrimento da India, quis para primicias dessa mercê que recebia de eus, em louvor de Nossa Senhora—a quem o invicto Infante D. Henrique, governador e administrador da Ordem da Milicia de Jesus Cristo tinha tomado por protectora para as suas empresas maritimas—fundar um templo muito mais amplo e muito mais magnifcc, no mesmo sitio da sua ermida da invocação de Belem, elegendo este lugar, por ser o primeiro ponto de onde haviam de partir todas as expedições para as suas descobertas e conquistas, e tambem por convir que uma tal memoria fosse levantada em sitio onde os estrangeiros das varias nações, como encerra o mesmissimo Mundo, quando viessem a estes Reinos, a primeira coisa que admirassem fosse aquele sumptuoso edificio, fundamentado nas vitorias de toda a redondeza dos seus dois hemisferios; e como o lugar do Rastrelo é o mais celebre e ilustre que possuí Portugal, por ser nos suburbios de Lisboa, Metropole desta Oriental Conquista, e porta por onde haviam de entrar os triunfos dela, aí deixou aos vindouros esse Santo Templo, que nas praias do mar está sentado».

Pelo acabado de expôr, nenhuma capital do Velho Continente Europeu tem um local mais glorificado para realizar um certame ultramarino, como a «Muy Nobre e sempre Leal Cidade de Lisboa».

Se agora houver coerencia, e não se fizer caso dos alvitrantes que, com sugestões de locais improprios, pretendam prejudicar a proxima Exposição Colonial Portuguesa, deveria ser nesses sitios memoraveis que, bem voltados para o Tejo—rio da maior Epopeia Maritima do Mundo, se deveriam mandar erguer os varios pavilhões dêsse mencionado certame, construidos por forma a obedecer a sua linha arquitectonica a um estilo modernista de caracter nacional, como convém ao espirito da epoca e ao prestigio da Patria.

Todos os espaços livres servidos pela avenida da India, que das bandas de lá e de cá da linha ferrea de Lisboa a Cascais, englobando os jardins de Afonso de Albuquerque e dos Jeronimos, vão, do principio do areal da Junqueira até ás proximidades da torre de Belem, são mais que suficientes para comporta rtodas as suas instalações.

Demais esse amplo e extenso logar que facilitará aos frequentadores a visita ao mosteiro dos Jeronimos, á torre de S. Vicente, ao Museu dos Coches Reais, ao Paço da Ajuda, e a tantas outras preciosidades historicas, tem a vantagem providencial de, como complemento do mesmo certame, ter ao seu flanco norte a Escola de Medicina Tropical, o Hospital Colonial, o Quartel do Ultramar, O Arquivo Historico Colonial e o Jardim Colonial, o qual, pelas suas especies botanicas, bastante se presta para instalar, com caracter e pitoresco, as varias racas gentilicas das possessões do nosso vasto Imperio de Além-mar.

Mas antes de mais nada, como se faz lá fóra em casos identicos, antecipe-se a beneficação e o embelezamento do referido local, principiando-se, desde já, por mudar para outro sitio as fumacentas fabricas da Companhia do Gás, junto da bela torre de Belem, traçando-se no mesmo lugar, como já tantas vezes temos dito, um florido jardim de gosto retintamente português, e derrube-se o agrupado de casas e barracas que ha muito estão condenadas, por roubarem a imponente perspectiva ao antigo Mosteiro de Santa Maria de Belem—esse padrão maximo da ousadia Lusiada, que, para decoro nacional, deveria nesse momento, patenear: no claustro o seu anterior vergel, no arcaz os seus antigos paramentos, nos altares as suas historicas imagens, no sacrario a sua valiosa custodia.

Desta forma julgamos nós que, uma nação que ainda hoje se preza de ser a terceira potencia Ultramarina da Terra, procederia bem ao erigir a sua segunda Exposição Colonial, nas praias gloriosissimas de onde, para prosseguir as empresas henriquinas, partiram, com os olhos fixos na Patria, Diogo de Azambuja para o Golfo da Guiné, Diogo Cão para o Reino do Congo, Bartolomeu Dias para o Cabo da Boa Esperança, Vasco da Gama para os mares da India, Afonso de Albuquerque para o Imperio Asiatico Lusitano, Alvares Cabral para as Terras de Santa Cruz, Côrte Real para as regiões da Groenlandia, Coelho Coutinho para Madagascar, Lourenço de Almeida para Ceilão, João da Nova para Santa Helena, Vasco de Abreu para as Molucas, Tristão da Cunha para as ilhas da Ascensão, e outros mais insignes varões, para tantos confins assinalados por Portugal!

E. RAPOSO BOTELHO

NO "PARAISO DA CURIA"

No quadro maravilhoso, de original modernismo, que é a piscina-praia da Curia situada nos verdejantes jardins do Palace, registou ante-ontem Alexandre de Almeida mais um exito brilhante pelas suas felizes iniciativas. Tendo conseguido levar ali o afamado rancho regional «Os Esticadinhos», após as provas de natação que preencheram o interessante programa desportivo do dia, o conhecido industrial ofereceu aos aquistas e forasteiros que á Curia acorreram atraidos pelas festas, um espectaculo cheio de colorido e pitoresco, bem português, nas suas dansas e nos seus cantares, que constituiu uma nota animada e garrida naquele ambiente tão europeu, encravado numa das mais lindas regiões de Portugal.

Publicamos um aspecto da piscina, com os grupos do Club Nacional de Natação, de Lisboa, do Boavista Football Club do Porto, e Associação Academica, de Coimbra, que tomaram parte nas provas de natação realizadas durante o dia, e um retrato da flor do rancho «Os Esticadinhos»—Natalia Rodrigues Coelho—acompanhada de dois componentes do mesmo agrupamento, e que com o seu sorriso franco e juvenil muito contribuiu para a alegria que ontem á noite se registou no «Paraiso» da Curia.

CHA VITA-SANA

E' um remedio excelente que substitui uma cura Termal. Tem a grande vantagem de ser um produto do reino vegetal, sem mistura quimica de nenhuma especie. Se sofre dos rins, bexiga, intestinos, estomago, reumatismo, gota, arterio-esclerose, artritismo, hemorroidas, varizes, etc, poupará desenganos, tempo, dôres e dinheiro adoptando desde já o chá VITA-SANA. Uma chavena em jejum conserva a saude e prolonga a vida. VITA-SANA contém as Vitaminas todas. Uma colher de chá de VITA-SANA em infusão equivale em mineralização a mais de 10 litros da melhor agua mineral natural. Em milhares de familias restabeleceu a felicidade levando a saude a lares em que só havia dôres e doenças. A' venda em todo o país.

RECORDANDO O PASSADO

As festas da cidade de Lisboa

e a procissão de Santo Antonio

Antes de entrarmos no assunto capital deste artigo não podemos deixar de aludir—por ter aqui cabimento—ao alvitre de se demolir a Igreja de Santo Antonio, a existente no local da casa onde o taumaturgo nasceu, com o pretexto de que o pequeno e lindo santuario impede que o frontespicio da vetusta Sé patriarcal encontre o desafogo indispensavel a patentear-se em mais largas perspectivas.

Não devemos omitir a estranheza que nos causou a declaração do sr. Bourbon e Menezes quanto ao facto do assunto em questão ter merecido o estudo de Sua Eminencia o Senhor Cardial Patriarca. Que o articulista citado se manifestasse opinando pelo desaparecimento do historico templo, embora apontando a razão acima expressa, não nos assombrou. Deveras nos pasmou, porém, sabermos que o assunto estava ocupando tempo e atenção ao alto poder eclesiastico português.

Como ainda não obtivemos a certeza da declaração do pretenso demolidor do santuario da Casa de Santo Antonio, que poderia ter sido mal informado, limitamo-nos a aguardar fidedigno esclarecimento a tal respeito, custando-nos, no entanto, a aceitar como verosimil o projecto de demolição dum templo que para os portugeses deveria constituir reliquia de alta estimação e conservação

Segundo reza a tradição foi o mimoso templo erguido com receita angariada pela petizada de Lisboa, estendendo aos transeuntes as pequenas bandejinhas em que recolheram, em milhares de moedas, o montante de tal edificação. O peditorio da petizada de então tornou-se habito alfacinha que se veio estendendo até nossos dias e servindo de exemplo ás terras da provincia onde, hoje, se regista o mesmo costume tradicional. E', além dos mais importantes, um respeitavel motivo para que se conserve e perpetue a Igreja de Santo Antonio. Todavia se o Patriarcado assim o determinar, não temos nós o direito de discutir resoluções superiormente tomadas pela chefia, em Portugal, da nossa Santa Igreja.

Como de certo modo «desapaixonado» de politiquices comesinhas nos tenhamos «apaixonado» por estas coisas encantadores para o nosso espirito, habituamo-nos a tratar delas com sinceridade, manifestando o que sentimos via concluido dos nossos artigos que fossemos um ancião de longas barbas brancas, vivendo apenas para um passado que seria afinal a sua verdadeira vida. Ele proprio tal nos declarou.

Não. Somos bem da idade de todos os moderros rapazes da nossa geração e sentimos o ardoroso anseio dum mundo melhor, mais justo e humano, mas não podemos concebe-lo alicerçado sobre as ruinas duma tradição multi-secular, a qual representa muito anseio como o nosso, muito esforço como o do presente e muito progresso de todos os tempos.

Trilhando esta directriz vamos na esmotivo se nos tornasse invulneravel.

E já que confessámos a nossa paixão por estas coisas de espirito, que á maioria dos rapazes da nossa idade parecerão «velharias», como o assunto de que nos vamos ocupar—o da procissão de Santo Antonio—diremos que somos bem avançando no anseio dum progresso forte, são e perduravel, o qual só pode ter base na tradição. Não nos admira que aos nossos leitores, mórmente aos da nossa idade, tenhamos parecido ser um velho apegado a velhissimos cartapacios, relegando tudo que de bom o tempo novo nos traz, porque o jornalista Aprigio Mafra, antes de nos conhecer pessoalmente, hae colhendo as opiniões que se nos afiguram elevadas sem o proposito de as aceitarmos conforme a fonte de onde vierem. Se em vez do sr. Bourbon e Menezes, um catolico assim se manifestasse, não teriamos duvida em combatermos a sua opinião desde que o articulista não se mostrasse desempenhardo um lugar superior na hierarquia da nossa Igreja e que, atendendo á disciplina da nossa religião, por tal cala de todas as boas inovações. Isto não impede que profundemos em que o sentido de equilibrio da vida deu ao homem certezas e duvidas que o colocaram no curso aberto por sucessivas gerações, o qual se não pode abandonar sem correr-se risco de mil precipicios e abismos por ora insondaveis.

Vamos, pois, neste rumo, procurando nele o fim a que Deus destinou a Humanidade.

Quando pensámos em escrever o presente artigo foi para procurar maneira de servir e honrar a figura do grande Sant português, Antonio de Lisboa.

Poucos dias após a realização das Festas de Lisboa de 1935, esboçou o jornalista Norberto de Araujo, em uma das suas paginas de quinta-feira, a opinião de que as Festas da Cidade se não deviam realizar todos os anos para não matarmos a tradição dos festejos populares em honra do Santo taumaturgo.

Meditámos na sua exposição e procurámos encontrar maneira de em realidade não matar na alma da população alfacinha o culto ao nosso Santo sem que se deixasse de efectuar todos os anos as Festas da Cidade. Parece-nos te-la encontrado. Antes mesmo de Norberto de Araujo se manifestar a favor de manter-se sempre vivo na alma da gente lisboeta o amoroso culto pelo grande Santo, expandido na tradição dos festejos populares com que todos os anos, Lisboa—representado no seu povo—homenageia Santo Antonio, já nós haviamos concebido a idéa que vamos apresentar, a qual é do pleno conhecimento de Pastor de Macedo, que decerto a poria em pratica se ainda continuasse a presidir e orientar a Comissão das Festas de Lisboa.

No dia 13 de junho, precisamente o dia de Santo Antonio, é que se tem realizado o melhor numero do programa das Festas.

No primeiro ano, com a Embaixada do Seculo XVIII. No segundo, com o Cortejo Medieval.

Entendemos, e connosco decerto a esmagadora maioria da população de Lisboa, que o dia de Santo Antonio deveria ser consagrado a homenagear o grande Santo nosso compatriota. Como o fazer, porém? Muito simples e devidamente. Promovendo uma grandiosa procissão que saindo da Igreja da Casa onde o Santo nasceu percorresse as principais arterias da cidade e recolhesse, por exemplo, á Basilica da Estrela, para que o majestoso cortejo religioso em honra do Patrono de Portugal pudesse subir toda a avenida da Liberdade numa apoteose de Fé, de patriotismo e de amor, em vez de odio, entre os compatriotas do venerando Santo universalmente conhecido. E já reflectiram os animadores e realizadores das Festas de Lisboa o espectaculo imponente e solene que a procissão de Santo Antonio representaria? Já pensaram, tambem, no interesse publico que tal espectaculo despertaria? Pressentimos que só ficariam em casa os entrevados. E' que até mesmo para os não catolicos tal espectaculo teria encanto, pois que Santo Antonio é querido por todos os portugueses.

Devemos atender que só em Lisboa é que continua a não realizar-se procissões. A propria Espanha, que tão conflutuosa tem vivido até ao campo religioso, continua a realizar as suas grandiosas procissões.

Não concordamos, no entanto, em que se passassem a realizar em Lisboa procissões a todo o momento, como outrora, visto mesmo que algumas delas já não teriam cabimento na época em que vivemos.

Mas uma grandiosa procissão em honra de Santo Antonio impõe-se como a melhor homenagem que a Nação fundamentalmente catolica pode prestar ao glorioso português.

O tempo em que se poderia recear qualquer arruaça movida pelos mentores da desordem felizmente distante vai. Estamos convencidos de que, áparte aquele insignificante numero de descontentes que discordam sempre de tudo, todos os demais portugueses que são quasi a Nação inteira veriam com o maior entusiasmo e jubilo uma tão justa homenagem ao Patrono de Portugal.

Para alguns raros espiritos derrotistas que mesmo crentes acham inuteis as procissões, teriamos nós, para combatermos a sua critica, esta irrefutavel verdade expressa no seguinte poetico conceito: «Dia de Sol doirado. Jesus passa, do seu andor abençoando o povo; dando-lhe o amor do bem que é sempre novo e que as almas numa só Fé enlaça».

S. C.

PAISAGENS ALGARVICAS

Visão de Marim

A passagem por Vila Real impunha o vislumbre de Marim.

Enquanto o carro descondensa nuvens de poeira no inicio do triplice quilometro, o pensamento sumarisa os lances grandes da vila, a veneranda, desde o nascer arabe ao baptismo em Baesuris, á posse lusa e povoamento, 1312, fixado na edificio castelento provindo de D. Diniz.

Ao Lavrador-Poeta coroado, deveu o ser séde da Ordem Templaria ao renascer como de Cristo, no decurso de 1320, depois de extinta no de 1307, no Breve de Clemente V, só cumprido nos dominios portucalenses sete anos evolados e de preparo ao regio plano.

Viveu na eficaz assistencia dos tronos de D. Afonso V, ao restaurador D. João e soube engrinaldar-se entretanto, 1808, pelo denodo do tenente-cornoel de milicianos, João da Guarda Leão Cabreira, futuro chefe do estado maior do exercito.

Factos assinalados no brazoneamento, em campo de ouro, esmalte significador, na heraldica, de «fidelidade e poder»: «Castelo sobrepujante entre os sete que representam o septimino de vilas muralhadas de Portugal. As cabeças dos reis mouro e cristão ladeando as duas chaves e guarad do rio Guadiana, sobre outro castelo tritorreado, ladeado pelas Cruzes de Cristo, simbolizando a Ordem do Templo e a que a substituiu: a de Cristo. Em contra-chefe as aguas do Guadiana que a vila banham.

Transpõe-se a ferrea ponte, irmã da que além passa sobre Rio Seco e eisnos no circundeio da muralha, afirmativa de haver sido «Castro», entre duas montanhas que parecem auxiliar, manter a defensiva.

Culminando o morro de Santo Antonio, cubiça municipalista para escolas-sanatorio. Elevada, a egrejinha de Nossa Senhora dos Martires, muito da devoção de Marim e para ela apelando sempre nos contratempos agricolas ou navais.

Subamos, devagar, o morro até ao baluarte roqueiro, parecendo ainda gritar no esfacelamento do quadrupulo torreão, a magnitude dos proprios pergaminhos, sucessivas gerações regias a atende-lo em seus declinios.

Recorda-se que, assim como D. Afonso III lhe deu egreja para a cinquentena de templanos, o Quinto lhe levou para Tomar a substituta da Ordem, a de Aviz, ali de pousio.

Mas, já D. João IV colocou perto o forte de S. Sebastião, elo dos aderentes baluartes do Registo e de Santo Antonio, o fortinzito de Lambujeira, componentes de extensa cortina muralhada, a maior e poderosa da provincia. Da desassombrada altitude são avistadas Vila Real, Azinhal; no meio do arvoredo, Rio Seco e S. Bartolomeu e vizinhos quasi de janela, o casinhame de Ayamonte; ao largo Isla Cristina, dando a direita a Canelas e a sinistra a Vila Blanca, povoados todos que origem deram, pelo uso e abuso do comercio espanhol á organização em Marim do primeiro posto de defesa comercialista, a primitiva alfandega provincial.

Colocados estão esses restos de baluarte sob a egide de «monumento nacional».

indicativos de proclamado notavel muinricativos de proclamado notavel museu arqueologico, formado por objectos aparecidos, não raro, dos predominios arabe, romaico e inicio da nacionalidade.

A carreira directa a Vila Real recomeça, deixando Marim, condessal ainda, elevada na margem do rio, soberba no casario e nas acacias...

Voltar a Vila Real, que parece reproduzir o sorriso do Tenorio, o Francisco Rodrigues Tenorio de retrato na folha de Flandres das conhecidas latas de atum...

Ondula sereno e refulgente aos raios solares o Guadiana, que deixa deslizar as ondas, docemente, desde os serranos altos na Castelha Velha, seu berço de ha seculos.

Sempre moço, apesar disso, serve, com a mesma simultaneidade de semblante, iracundo ou agradavel, os dois amos, Espanha e Portugal que parece desunir, mas antes liga na fraternidade de excelentes amigos.

Desta guisa, porém, é ele quem nos vai separar das «terras vermelhas» do Algarve, terras côr de cravo e côr de fogo, o cravo das lendas e folguedos santoninos, o fogo dos olhos femininos, amendoas provocantes das maravilhosas amendoeiras de todo o ano...

ARMANDO RIBEIRO

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Empreitada para o fornecimento de pedra britada, para balastragem da linha do Vale do Corgo, entre o apeadeiro de Corgo e a estação de Vila Real

Pelo presente se faz publico que no dia 16 do corrente mês, pelas 14 horas, se ha-de proceder, na secretaria do Serviço de Exploração desta Companhia, na estação de Mirandela, á arrematação da empreitada acima referida.

A base de licitação é de 150.000$00 e o deposito provisorio é de 3.750$00, deposito que deve ser efectuado até ás 17 horas do dia 15 dêste mês, na Tesouraira da Companhia, na referida estação de Mirandela. O deposito definitivo é de 5 por cento do preço da adjudicação e será feito na mesma Tesouraria.

As propostas serão apresentadas durante o tempo (meia hora) que a praça estiver aberta, podendo os concorrentes envia-las em carta fechada ao Director da Exploração, em Mirandela, acompanhadas do recibo do deposito provisorio e do atestado de capacidade do individuo que se propõe fazer o fornecimento.

Tendo o proponente enviadó proposta, em carta fechada, entende-se por isso que desiste de tomar parte na licitação verbal, se a houver, e do direito de reclamar acêrca dos actos do concurso.

As condições de arrematação podem ser examinadas todos os dias uteis, das 11 ás 13 horas e das 15 ás 17 horas, na séde da Companhia, avenida da Liberdade, 18, 3.º, esquerdo, em Lisboa, e das 11 ás 15 horas na Secretaria do Serviço de Exploração, na estação de Mirandela.

Lisboa, 4 de setembro de 1935.

Pela Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

O Administrador, *Manuel Bello*

Edições da "Renascença Gráfica"

Telefetones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

RUA DA ROSA, 57, 1.º

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO.

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES.

ALBUM DE CARICATURAS, por FRANCISCO VALENÇA.

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOAO PAULO FREIRE (MARIÒ)

' venda em todas as livrarias e na Administração do nosso jornal.

Em exposição no "Stand" de C. Santos, Ld.ª

Automovel «Singer» 9 H.P., modelo «Le Mans»

Um verdadeiro carro de sport com motor especial, direcção, travões e carrosserie de corrida.

Este modelo tem conseguido optimas classificações em todas as numerosas provas em que tem entrado.

Além deste, outros modelos "Singer" em exposição

Transformavel 9 H.P.

Carro elegantissimo, muito pratico e admiravelmente apropriado para turismo confortavel.

Fourgonnette para distribuição

Veículo comercial de grande utilidade, economia e de baixo preço.

R. do Crucifixo, 57 — LISBOA

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 e 30—«As Duas Garotas de Paris».
Variedades—A's 21 e ás 23 horas—Revista «Sardinha Assada».

CINEMAS

Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Jardim Cinema—Av. Alvares Cabral.
Capitolio—A's 21.
Pavilhão Português, ás 21.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Palacio—A's 21 e 30.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.

DIVERSÕES

Luna Parque—Desde as 20 horas—Diversões internacionais.

PEÇAM A NOSSA TABELA DE PREÇOS CORRENTES

Os nossos vinhos de Mêsa, do Porto e Espumantes Naturais, são os mais consumidos, apreciados e recomendados pela classe médica e pelos conhecedores

VINHOS SAOS, DE ÓTIMO
PALADAR E AO ALCANCE
DE TODAS AS BOLSAS

Todos os nossos produtos são postos de nossa conta no domicilio do cliente em Lisboa

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL
NEC TEMERE NEC TIMIDE
FORNECEDORA DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA

FILIAL-RUA DO ALECRIM, 117 A 121
LISBOA

TELEF. 2 2557

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 **para as classes pobres**

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2.2740

Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos, 11 h.
Dr. Henrique Bastos—Rins e aparelho urinario—11 h.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—15 h.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das crianças—14 h.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—14 h.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—14 h.
Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sifilis—14 h.
Prof. Eduardo Coelho—Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—15 h.
Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—12 ás 14 h.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—16 h
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—11 h.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

Capristano & Ferreira, L.da

BOMBARRAL

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreiras	Horas de partida
Lisboa—Leiria	7,00—12,3—16,30
Lisboa—Peniche	7,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	8,30—14,30—19,45
Lisboa-Lourinhã-Bombarral	18,30
Leiria—Lisboa	7,59—15,0[illegible]—19,00
Alcobaça—Nazaré-Lisboa	7,30—10,05—14,30
Peniche—Lisboa	7,00—14,45
Bombarral-Lourinhã—Lisboa	7,30
Peniche-Caldas da Rainha	7,45—11,00—15,30—19,30.
Caldas da Rainha—Peniche	9,30—12,30—17,30—22,00.
Peniche-Torres Vedras	8,45—16,00.
Torres Vedras-Peniche	11,20—19,50.

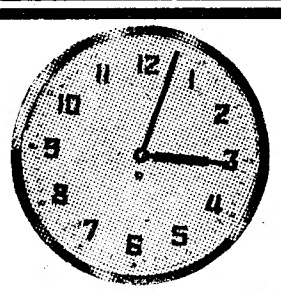
Com ligação em Leiria com a carreira do Porto
Lisboa—Porto ás 7,00—12,30
Porto—Lisboa » 7,40—12,30

Partidas de Lisboa } Largo de S. Domingos, 11 letra A (Palacio Conde de Almada) TELEFONE 2 1003

Sortes grandes?

só a casa COSTA L.DA as vende

75=Rua de S. Paulo=77



TORRÕAES

LANÇA o modêlo de relojio mais recente para escritorio. Aro cromado e mostradôr prateado com numeros negros.

MOVIMENTO GARANTIDO

119—Rua da Prata—123—Telefone 2421[illegible]

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo. 115

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2º,—LISBOA—Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta	A's 11 h.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral. Operações	A's 17 h.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas. Electroterapia	A's 14 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos	A's 17 h.
DR. ARMANDO LUZES—Rins e vias urinarias	A's 13 h.
DR. ARTUR PACHECO—Doenças de pele e sifilis	A's 17 h.
DR. BÉNARD GUEDES—Raios X	A's 16 h.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças	A's 17 h.
DR. FERNANDO FONSECA—Medicina Geral	A's 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES—Mecanoterapia, maçagem, ralos ultra-violetas, gimnastica médica, diatermia, etc.	A's 13 h.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes	A's 10 h.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos	A's 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos. Doenças das Senhoras	A's 15 h.
DR. PEREIRA DA SILVA—Analises clinicas—Vacinas	A's 14 h.
DR. VASCO DE LACERDA—Clinica medica. coração. pulmões	A's 16 h.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Por ocasião da grande feira franca anual de Viseu—que consta de diversos e interessantes certames agricolas, industriais e festivos,—de 8 a 30 de setembro, a Companhia Nacional de Caminhos de Ferro organiza um serviço especial, com bilhetes a preços excepcionalmente reduzidos válidos para uma viagem de ida e volta de Santa Comba Dão e da Figueira da Foz a Viseu, durante o periodo da feira.

STADIUM

O fim apoteotico da VI Volta a Portugal!

Eis o tema palpitante do numero de amanhã de STADIUM

que uma vez mais, insere uma colecção de magistrais fotografias, que são, além da sua finalidade desportiva, um documento de propaganda das belezas do nosso País, de altissimo valor.

Amanhã 16 pag. 1$00 Stadium

COMPANHIA SINTRA-ATLANTICO

Carreiras diarias para uma das mais lindas e saudaveis regiões do Paiz

Sintra, Galamares, Colares, Praia das Maçãs e Azenhas do Mar

Carros electricos a todos os comboios em Sintra
Bilhetes de banhos
Assinaturas e bilhetes semanais

Carreiras de AUTO-CARS entre AZENHAS DO MAR-LISBOA
(Largo de S. Domingos, 11)

Azenhas do Mar P. 8 h. e 15,55 h. (dias uteis)
» » » 8 » e 17,30 » (domingos e feriados)
Lisboa P. 10 h. e 18 h. (dias uteis)
» » 10,30 » » 19,30 » (dom.os e feriados)

Carreiras entre Sintra—S. Pedro

Informações—Rua da Prata, 122—Telefone 2 5359

Excursões a todo o Paiz

Um explendido Auto-car de reserva para este fim

CRUZ QUEBRADA

VILA BOA ALMA

+

Adelaide Severino Duarte Boa Alma

FALECEU

Antonio Duarte Severino Boa Alma, sua esposa e filhos cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamado á sua divina presença sua chorada irmã, cunhada e tia, e que o seu funeral se realiza amanhã, quarta-feira, 11, da morada acima para o cemiterio de Carnaxide, ás 17 horas.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1. ás 15 horas —Telefone 5215 N.

ESTRANGEIRO

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
75-Rua de S. Paulo 77

POLITICA GREGA

Tsaldaris lançou um apêlo a favor da monarquia constitucional

ATENAS, 10. — O primeiro ministro, Tsaldaris, lançou um manifesto no qual recomenda a toda a população que vote na monarquia democratica no proximo plebiscito que se vai realizar, para se determinar qual o regime que a nação deve adoptar.

Sabe-se que o Presidente da Republica, Alexandre Zaimis, apresentou o seu pedido de demissão logo que teve conhecimento do manifesto lançado ao país pelo presidente do Conselho, em que este faz um chamamento á população a favor da restauração monarquica.

O general Papaelos, amigo intimo de Tsaldaris, foi nomeado comandante do primeiro corpo do Exercito grego, em substituição do general Panayotakos, demitido pelo ministro da Guerra, general Condilys.

Esta tarde celebrar-se-á uma nova reunião do Conselho de ministros para estudar a situação politica, que se apresenta bastante confusa.

No porto de Pilos, entrou ao fim da tarde de ontem, inesperadamente, um barco de guerra italiano. Ha dias que dois oficiais da Armada italiana haviam estado neste porto a tomar conhecimento da situação politica grega. As autoridades do porto pediram ao governo grego instruções, acêrca deste caso. Crê-se que dentro em breve visitará tambem o porto de Pilos uma divisão da esquadra britanica.—(United Press).

Relações germano-mexicanas

MEXICO, 10.—Devido á intervenção pessoal do presidente da Republica, general Lazaro Cardenas, foi concluido um acordo entre o Mexico e a Alemanha para uma transacção comercial, baseada na troca de mercadorias, no valor de 2.200.000 de pesos. O Mexico fornece ao Reich 13 000 toneladas de arroz, e a Alemanha envia aparelhos cirurgicos e outros objectos destinados á instalação de um novo hospital, cuja pedra foi colocada em julho pelo chefe do Estado. Os fornecimentos de arroz far-se-ão num prazo curto, tendo já seguido a primeira remessa.—(Americana).

O atentado contra o senador Long

BATON ROUGE, 10.—E' desesperado o estado do ditador da Louisiana, senador Long, que ontem foi gravemen te ferido a tiro pelo dr. Carl Weiss, quando saía do Congresso. Já se fez a segunda transfusão de sangue, e, apesar das autoridades do hospital onde o ferido se encontra em tratamento se recusarem terminantemente a dar quaisquer informações, sabe-se que Long respira dificilmente e por meio de balões de oxigenio.—(United Press).

Dr. Jorge Santos
DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS
Hemorroidas, Fistulas, Varizes, Flebites, Ulceras das pernas, Doenças das senhoras. Tratamentos modernos sem operação, sem dôr nem descanço. Das 3 ás 5, R. Nova da Trindade 9-2.º-Dt. Tel. 28445 Cl. nobres as 9 horas.

Os deprimidos, os asthénicos, os exaustos e "cançados da vida„ os esgotados pelos excessos de trabalhos intelectuais ou fisicos, encontrarão nas
AGUAS RADIUM
novas forças para lutar e para sentir o bem inefavel que é "viver„.
VENDE-SE EM TODAS BOAS FARMACIAS, DROGARIAS, CASAS DE AGUAS ETC.
Garrafas 1/1.......... 3$00
Garrafas 1/2.......... 1$80
Garrafas 1/4.......... 1$20
TERMAS NA CARIA—BEIRA BAIXA
ESCRITORIO E DEPOSITO.
R. dos Fanqueiros, 97-99—Telefone 27878

O problema da terra no Mexico

MEXICO, setembro. — A crescente intranquilidade que reina entre a população de camponeses no Mexico, e que em varias ocasiões se tem traduzido por uma acção directa, deu origem a que o Poder concentre a sua atenção nos problemas da terra.

Os tecnicos coordenam as recentes e prolongadas viagens do presidente Lazaro Cardenas e do ministro da Agricultura, Saturnino Cedillo «os dois homens fortes» do actual governo, a campanha da administração para solucionar o problema agrario que consiste em estabelecer a agricultura da nação sob um sistema de economia restabelecido.

O caminho para conseguir isto consiste em dividir as grandes propriedades da terra, tanto particulares como publicas e distribui-las em parcelas agrupadas, em terrenos comunais, conhecidos sob o nome de «ejides». Embora pareça que os recentes disturbios hajam sido produzidos por outras causas, um estudo das condições actuais revelou que a intranquilidade existente está intimamente relacionada com a fome da terra que tem o camponês mexicano, que durante anos tem sido, praticamente, um escravo dos grandes proprietarios feudais.

Foi o grito de «terra e liberdade» o que fez com que enormes contingentes rurais apoiassem os movimentos armados contra o presidente Porfirio Diaz. Madero e todos os seus sucessores da «revolução» conheceram esta importante fase da reorganização nacional, e fizeram da distribuição da terra uma das promessas fundamentais de todos os programas.

A questão de Mamel

KOENIGSBERG, 10.—O *Koenigsberg Nachrichten* diz, a proposito das proximas eleições de Memel, que a Alemanha recusou sempre intervir na vida interna dos outros Estados. Por isso, a Lituania pode ter o governo que mais lhe agradar. Acrescenta: Ha uma coisa que não pode ser indiferente á Alemanha: a maneira como é tratado o territorio de Memel, que é absolutamente alemão.

Pouco a pouco, Kaunas tem privado todos os habitantes daquele territorio dos direitos mais elementares. Nos ultimos dias praticaram-se novas violencias. Os habitantes de Memel puzeram á cabeça da sua lista o nome do dr. Schreiber. Imediatamente, foi retirada a nacionalidade alemã áquela individualidade, não obstante em devido tempo o dr. Schreiber ter optado pela nacionalidade de que acaba de ser despojado. Resultado: a candidatura foi anulada. Se não houvesse mais nada, este facto bastaria para mostrar como vão decorrer as eleições de Memel.—(Americana).

NOTICIAS DE ESPANHA

Condenação á morte

CORDOVA, 10.—O Conselho de Guerra condenou á morte o clarim da Guarda Civil Juan Cristobal Ruiz, que ha tempos matou a tiro o alferes Carlos Cortez.—(United Press).

Morreu a mãi dos escritores Barojas

SAN SEBASTIAN, 10.—Após doloroso e prolongado sofrimento faleceu, nesta cidade, com a idade de 85 anos, a sr.ª D. Carmen Messi, mãi dos conhecidos escritores espanhois Pio e Ricardo Barojas.—(United Press).

Uma exposição da arte chinesa

LONDRES, 10.—Os preparativos para a Exposição de Arte chinesa, que deve ser inaugurada em novembro proximo, encontram-se bastante adiantados.—(Havas).

As eleições na Polonia

VARSOVIA, 10.—As cidades acusaram uma enorme abstenção eleitoral.

A afluencia de eleitores não vai além de 30 por cento.

A votação em Varsovia foi inferior a 20 por cento.—(Havas).

A situação politica na Grecia

está a complicar-se

ATENAS, 10.—A situação do governo é muito delicada, em virtude da questão do regime na Grecia ter entrado numa fase aguda, cujas consequencias são dificeis de prever.

A esquadra grega, que estava ancorada no Porto de Salonica, recebeu ordem para regressar imediatamente a Peiraieus e de permanecer naquele porto de rigorosa prevenção, pronta a entrar em acção á primeira voz.

O ministro da Guerra, general Condylis, apresentou a Tsaldaris a sua demissão e declara abertamente que não retirará o pedido feito, enquanto o general Panayotakos, comandante do 10.º Corpo de Exercito grego e homem de confiança do chefe do governo, não cumprir a ordem de demissão que lhe deu.

Condylis ordenou a varias unidades da sua inteira confiança que se mantivessem de prevenção rigorosa, a fim de reprimirem severamente qualquer tentativa revolucionaria que o general Panayotakos tente levar a efeito.—(United Press).

O aumento da esquadra grega

ATENAS, 10.—O governo resolveu mandar construir quatro cruzadores, principiando assim o aumento da esquadra.—(Americana).

Ainda o caso do «Bremen»

BERLIM, 10—Oficialmente se anuncía que o embaixador da Alemanha junto do governo norte-mericano protestou energicamente, em nome do gabinete do seu país contra a sentença ditada pelo juiz Brodsky no julgamento relativo aos acontecimentos registados, ha tempos, no porto de Nova York, a bordo do paquete alemão *Bremen* durante os quais as bandeiras alemã e nazi foram enxovalhadas e desrespeitadas.

O embaixador alemão qualificou a decisão daquele juiz norte-americano de «monstruosa e felizmente rara na jurisprudencia dos povos civilizados, que representa ao mesmo tempo um novo insulto para a bandeira alemã».—(United Press).

Os serviços postais aereos

LONDRES, 10.—Os serviços postais aereos entre a Gran Bretanha e as cidades do continente europeu, têm tomado ultimamente um grande desenvolvimento. Assim, uma carta deitada aqui no correio antes da 1 hora da tarde, é distribuida em Paris ás 19 horas. A correspondencia que dá entrada no correio, até ás 20 horas, é distribuida em Viena na manhã do dia seguinte. As cartas para Moscovo são ali distribuidas 36 horas depois de darem entrada nas caixas do correio.—(Havas).

Três condenações á morte na Alemanha

BERLIM, 10.—Comunicam de Kiew que o tribunal do povo condenou á morte dois empregados da Caixa de Aposentações, acusados de desfalques. Em Poa Ku tambem foi condenado á pena ultima o comandante do navio petroleiro «Aserbeigian», que se afundou, devido a uma explosão, atribuida a negligencia.—(Americana).

O principe de Gales viaja

LONDRES, 10.—O Principe de Gales, de regresso da Côte d'Azur, chegou ontem a Genebra de onde seguiu esta manhã para Budapeste.—((Havas).

Um refresco saudavel
E delicioso, resulta com a agua «gazeficada» **Vale de Cavalos** misturada no «wisky», vinho, ou xarope. Medalha de Ouro. Considerada já a "Apolinaris Portuguesa„ — Digestiva. O tesouro da saude pela sua leveza,
Em toda a parte e pedidos Telefone 48627.
Contreras & Contreras, L.ª

A marinha norte-americana

aumenta o numero das suas unidades

WASHINGTON, 10.—Prosseguindo na execução do programa destinado a elevar as forças navais aos limites estabelecidos pelos tratados, o ministerio da Marinha já assinou os contratos com estaleiros particulares para a construção de 12 unidades e ordenou a construção de mais 11 unidades nos arsenais do governo. Os estaleiros particulares receberam encomendas para a construção de um navio porta-aviões, 3 contra-torpedeiros de 1.850 toneladas cada um, 5 de 1.500, e 3 submarinos, no valor total de 59.225.500 dolares. Os arsenais do governo construirão 1 cruzador ligeiro de 10.000 toneladas, 7 contra-torpedeiros de 1.500 e 3 submarinos, cujo custo não foi indicado. Para a construção dum cruzador ligeiro não houve concorrentes. Terminadas estas construções, faltarão ainda 36 contra-torpedeiros de 1.500 toneladas cada e 18 submarinos para se atingirem os limites das unidades das classes permitidas pelos tratados.—(Havas).

Os ultimos acontecimentos na Albania

TIRANA, 10.—O Conselho de Guerra, reunido em Fieri, condenou á morte vinte e três militares e civis e á pena de prisão perpetua outros nove. Todos os condenados são acusados de ter tomado parte activa nos ultimos acontecimentos revolucionarios registados na Albania.—(United Press).

Como ela é TOLA

—Passa uma hora a arranjar os cabelos mas tem o Nariz Luzidio

Ela é tão cuidadosa com a sua pessoa que passa uma hora, todos os dias, a arranjar os cabelos, para estarem penteados ao seu gosto. Não compra senão os pós de arroz mais caros — mas, o seu nariz brilha sempre. A' menor transpiração quando dansa, a sua cara fica lamentavel. O pó não se aguenta e a pele parece gordurosa. Se, ao menos, ela soubesse que um quasi nada de «Mousse de Créme», misturada ao pó, produziria uma formidavel diferença! No Pó Tokalon, a «Mousse de Créme», está agora cientificamente misturada com o mais fino pó aerificado, (processo patenteado). Torna o pó tão aderente que não desaparecerá, nem com o vento, com a chuva, ou com a transpiração provocada pela dansa nas salas aquecidas. Impede o menor vestigio de luzidio numa pele oleosa ou gordurosa. Não seca a pele, como o fazem os pós ordinarios. O Pó Tokalon dá instantaneamente ao seu rosto um aveludado dôce e fascinante, — e ficará *durante todo o dia*. Felizes resultados são garantidos, ou então, o dinheiro é restituido.

A' venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando, dirija-se á Agencia Tokalon — 86, Rua d'Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

Instrução Primaria
Exames de 2.º grau
e admissão aos liceus
para ambos os sexos
Colégio de D. Deniz
Telefone 4 6689

O CONFLITO ITALO-ETIOPE

Em Addis-Abeba considera-se iminente o inicio das hostilidades

esperando-se um ataque italiano

CAIRO, 10.—Em Addis-Abeba tem-se como iminente o inicio das hostilidades. A primeira fogueira indicadora do ataque italiano elevar-se-á na montanha mais proxima da fronteira. Imediatamente se acenderão outras fogueiras, até o mais distante ponto do país. Num dia, toda a Etiopia se levantará em armas. Pelo menos é esse o plano dos chefes.

Os seguros contra os riscos de guerra fazem-se com o premio de dez por cento. Ha pouco, este era de seis por cento, e ha mês e meio, de meio por cento. São esperadas grandes quantidades de mascaras contra gases asfixiantes. O rás Seyun tem sob o seu comando 150.000 homens.

A Harrar chegaram 10.000 homens, cujo chefe assumiu o comando daquela praça, que é o principal centro militar da Etiopia.—(Americana).

Samuel Hoare tem nas suas mãos a chave do problema

PARIS, 10.—Os jornais comentando a sessão da Assembleia de ontem, registam o triunfo de Benés e põem em foco a prova de confiança dada á França, quando da eleição do vice-presidente.

«As nações, escreve o «Petit Parisien» com o seu voto reconhecem que Laval, como os seus predecessores, funda a sua politica no culto da paz e na cooperação de todas as boas vontades».

O «Echo de Paris» diz que a Assembleia inaugurou os seus trabalhos numa atmosfera pouco optimista, e indica quais os deveres da diplomacia francesa, no momento que passa.

«O seu dever, diz, consistirá em lembrar incessantemente que existe uma hierarquia de problemas e que a questão alemã deverá considerar-se como primordial. Porém, acrescenta, a diplomacia francesa só pode triunfar se Mussolini a secundar com a sua atitude. Ora, até agora, só registámos decepções. Se as coisas continuam assim, a Inglaterra poderá ver-se obrigada a levar o Conselho e a Assembleia contra a Italia».

Segundo a «Oeuvre» todos os delegados são concordes em pensar que Samuel Hoare quando proferir o seu discurso de 4.ª feira indicará o caminho a seguir. «Segundo a medida em que ameaçar a Italia com a pressão inglesa, ou da S. D. N., Roma modificará ou não o seu ponto de vista. E' tambem na medida em que a Inglaterra avançar no terreno da aplicação das sanções que o secretariado e toda a S. D. N. agirão».

O mesmo jornal cita, noutro ponto, os artigos dum jornal suiço em que se falou duma proposta italiana á Alemanha, para um pacto de não agressão semelhante ao pacto germano-polaco, e diz que esta informação tem ligação com o tom que revestiu a troca de discursos do novo embaixador da Italia em Berlim, com Mussolini.—(Havas).

Laval conferencia com os embaixadores da Italia e da Inglaterra

LONDRES 10.—O chefe do governo francês, Pierre Laval, recebeu ontem, em Paris, um pouco antes de partir para Genebra, os embaixadores da Gran Bretanha e de Italia. Pouco depois da sua chegada a Genebra recebeu a visita de sir Samuel Hoare. A esta entrevista assistiram Anthony Eden, ministro de Estado para a S. D. N., e Léger, secretario geral do Quai d'Orsay.—(Havas).

Os trabalhos da Comissão dos Cinco

LONDRES, 10.—O «Comité» dos Cinco, encarregado de encontrar uma solução para o liaigio italo-abexim, prossegue nos seus trabalhos. Em Genebra, a opinião geral é que a situação apresenta sérias dificuldades, se bem que haja a intenção firme de prosseguir nos esforços para se conseguir uma solução pacifica. Os governos italiano e abexim foram convidados a não romper as hostilidades, enquanto durarem os trabalhos do «Comité». A resposta do governo de Addis-Abeba dá o direito a supôr que esse apêlo foi devidamente escutado; a resposta verbal do governo de Roma, a esse respeito, não é considerada animadora. Por outro lado, deve dizer-se que se nota grande ansiedade em todos os meios de Genebra pelos debates que vão iniciar-se na Assembleia da Liga, os quais devem começar após a leitura do relatorio do Secretariado Geral. Tudo leva a crer que o debate será aberto com um discurso de sir Samuel Hoare, no qual será exposta a politica britanica em relação ás obrigações impostas pelo «Covenant». Após o discurso de sir Samuel Hoare devem usar da palavra os vinte e cinco chefes de delegação. Estes debates devem iniciar-se amanhã.—(Havas).

A Italia não reconhece a Comissão?

GENEBRA, 10.—De fonte autorizada sabe-se que a Italia está decidida a contrariar as decisões do «Comité» dos Cinco, negando-se a reconhecer a sua autoridade para intervir no conflito italo-abexim.—(United Press).

Quem quizer compreender a Italia está ainda a tempo

ROMA, 10.—Comentando as palavras proferidas pelo Duce na praça de Veneza, o «Lavoro Fascista» escreve: «Se ainda havia alguem capaz de supôr que Mussolini se contentaria com boas intenções e com vagas promessas, se alguem admitia que Genebra poderia constituir uma diversão capaz de nos fazer adormecer, percam as ilusões. Quem quizer compreender-nos está ainda a tempo de o fazer e os que o não quizerem hão de acabar por fazê-lo, embora muito tarde.—(Havas).

Mobilização geral das forças fascistas

ROMA, 10.—O Boletim Oficial do Partido Fascista anuncia a realização, em breve, dum exercicio de mobilização geral das forças fascistas em toda a Italia.

Nas cidades, vilas e aldeias, os sinos, sereias e tambores chamarão os fascistas, os quais, devidamente uniformizados, se deverão dirigir imediatamente para os locais de reunião previamente designados. Os milicianos concentrar-se-ão nos quarteis.

Os exercicios durarão até á meia noite, excepto para os «balillas» de pouca idade, para os quais findarão ás 21 horas.—(Havas).

Mussolini mostra a sua força

ROMA, 10.—Mussolini ordenou novos preparativos para uma mobilização de todas as forças militares e civis italianas da Italia, e das colonias.

Crê-se que a mobilização de todas as forças fascistas, coincidirá com o começo das hostilidades no leste de Africa. A ordem de mobilização de todas as forças militares e civis, dada por Mussolini, tem por objectivo conhecer o valor das suas forças. Crê-se que a Italia convidou os italianos residentes no estrangeiro, temporariamente ou permanentemente, a telegrafarem imdiatamente ao secretario do Partido Fascista, solicitando instruções sobre o que devem fazer.—(United Press).

Chefes abexins que querem um protectorado britanico

CAIRO, 10.—O jornal «Ahram» fala da noticia, que já correu, sobre um movimento na Etiopia a favor dum protectorado britanico. O grande jornal arabe, em noticias directas de Addis-Abeba, diz que muitos chefes abexins entendem que essa solução devia ser adoptada para salvar a Etiopia.—(Americana).

O governo etiope não fez concessões a Chertok

LONDRES, 10.—Noticias de Addis-Abeba dizem que, segundo declaração oficial, o governo etiope não fez qualquer concessão ao financeiro norte-americano Leo Chertok. O governo etiope diz que o seu ministro em Londres, dr. Martin, e um funcionario do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, chamado Deressa, são detentores de uma concessão de minas de ouro e prata em Birbir. Assim, o contrato com Chertok deve ser um negocio privado com os dois referidos concessionarios, não colidindo o acôrdo com a operação Rickett. O secretario da legação abexim disse que a concessão a Chertok se tornará efectiva logo que este entregue um milhão de dolares.—(Americana).

Começou o «flirt» italo-alemão?

BERLIM, 10.—As alocuções trocadas entre o novo embaixador da Italia e Hitler tiveram certa repercussão na opinião publica alemã.

Os meios oficiais frisam que convém não confundir a politica externa da Alemanha nacional-socialista com a da Wilhelmstrasse, pois esta teve sempre como objectivo manter relações cordiais com todos os países.

Depois do pacto com a Polonia e de acordo naval de Londres, seria lamentavel que não fossem as melhores as relações entre a Italia e a Alemanha. Os referidos meios congratulam-se, por isso, ao encararem, para os dois países, perspectivas de futuro mais favoraveis.

Perante os acontecimentos que se preparam, esses meios dizem que o Reich deve observar a mais estrita neutralidade.

Friza-se ainda a circunstancia de, este ano, o novo embaixador da Italia ser o unico representante das grandes potencias que assistirá ao Congresso Nacional ocialista, facto que o ano passado se não verificou.—(Havas).

A Alemanha tem observado coisas muito interessantes

BERLIM, 10.—O «Berliner Tageblatt» escreve o seguinte a proposito do que se passa em Genebra: «O que é preciso saber em Genebra: «O que é preciso saber é até que ponto a Inglaterra deixará a Italia executar o seu plano de expansão colonial na Etiopia. E' impossivel uma guerra entre a Italia e Inglaterra. Breve se saberá até onde a Italia poderá ir. A Gran Bretanha está decidida a esperar os proximos acontecimentos. A Alemanha, que não tem interesses directos no problema etiope, tem observado coisas muito interessantes. O Reich verifica que a sua maneira de vêr acêrca dos pactos é perfilhada cada vez mais por outras nações. Não sao os pactos que determinam a vida dos povos, como se tem visto, depois da guerra. A politica de Hitler, que consiste em delimitar os interesses reciprocos das nações mediante acordos directos e em evitar os acordos colectivos, ha de impor-se como base da nova politica europeia».—(Americana).

Os observadores simplistas tendo transformado o conflito italo-etiope num conflito anglo-italiano, avaliam das probabilidades de guerra ou de paz pelos avanços ou recuos aparentes das respectivas resoluções em Genebra.

Nenhum plano mais falso para seguir a evolução dum diferendo que se complica duma infinidade de pormenores, e onde as posições rigidas, mesmo entrando em linha de conta com as aparencias da tactica fascista, nenhuma influencia têm.

Viu-se como a marcha dos trabalhos no Conselho da S. D. N. modificou, sensivelmente, a situação criada; o mesmo poderá acontecer com as sessões da Assembleia em que o fundo da questão das relações italo-etiopes vêm a ser tratado, depois do anunciado discurso de sir Samuel Hoare.

A manobra italiana transparece já, com uma evidencia inegavel, no tratamento dado á Russia nas eleições correntes, com que se inicia o labor da Assembleia. Evidentemente Mussolini não despreza os imponderaveis, e sabe que os episodios genebrinos têm influencia respeitavel na opinião publica de certos paises, embora não condicionem os seus planos para o futuro. A sua tactica, de momento, é a de organizar os elementos possiveis de pressão em Genebra, intensificando a preparação militar em Africa, anunciando o novo «flirt» com Berlim e mobilizando todos os elementos que as divergencias entre os membros da S. D. N. podem fornecer-lhe.

Entretanto sir Samuel Hoare dirá mais uma palavra, que não será ainda a ultima, em nome da Grã-Bretanha. O Duce verá então com o que pode contar, tendo reservado cautelosamente os triunfos que a Imprensa da diplomacia adversa colocou nas suas mãos.

Faleceu o senador Long

BATON ROUGE, 10.—O senador Long faleceu. Tentou-se ainda uma nova transfusão de sangue, mas o doente já não poude suportá-la.—(Havas).

Cai neve na Russia

BERLIM, 10.—Na região russa de Kirovsk a temperatura baixou repentinamente para 7 graus abaixo de zero. Trata-se de mais um sinal de inverno que se aproxima e se anuncia rigoroso. Neva abundantemente nas montanhas.—(Americana).

Choque de comboios na Italia

Cinco mortos e quarenta feridos

PADUA (Italia), 10.—Proximo de Noventa di Piave chocaram dois comboios, de que resultaram cinco mortos e quarenta feridos, dos quais muitos se encontram hospitalizados em estado grave.—(United Press).

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES
Lisboa

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES